LMEIRAS!

ORGULHO DE SUA TORCIDA



Mundo ESPORTIVO

NOSSA OPINIÃO

Um campeão de fato!

Findo o campeonato, só resta dizer que o titulo encontrou bom destino, indo para o Parque Antartica, tanto quanto da mesma forma estaria bem agasalhado se houvesse procurado o rumo do Canindé. Esteve, preliminarmente, mais inclinado para o Palmeiras, pulando depois para as mãos do São Paulo, para em seguida voltar ao ponto de origem já ficando para sempre. O ilogismo do futebol não explica nada, antes confunde muito, confunde tudo! Por isso, como determinar as causas do que aconteceu ao São Paulo? Como justificar o honroso e merecido galardão que encheu de jubilo a gloriosa familia alvi verde? Dizendo simplesmente que os caprichos desse voluvel esporte, mais uma vez, serviram como fiél da balança, decidindo a sorte. Penderam para o Palmeiras, como poderiam ter pendido para o São Paulo... Ambos foram dignos atê o ultimo minuto. Tanto assim que dividiram as honras, na batalha decisiva, no grande e agudo momento. Divisão rigorosa, justa, equitativa, até na diitribuição dos laureis da luta. Dominou o tricolor um tempo. O outro foi do seu valente adversario. O empate, ocasionalmente, serviu ao atual campeão, truncando os naturais ambições do candidato contrario.

Ao Palmeiras cabe dizer que muito se bateu para chegar ao cetro e viu premiados os seus esforços. Foi um quadro que nasceu com a pinta de campeão, já por ter conservado por muito tempo a condição de invicto, já pela sua inexcedivel tenacidade em pról de um desenlace feliz. Revelou, em ocasiões diversas, certas deficiencias que quase lhe roubaram as honras finais. Tais irregularidades tiveram origem nas importantes modificações introduzidas na equipe. Sem atingir ainda a maturidade, natural que falhasse alhures. Um conjunto não adquire consistencia do dia para a noite. O Palmeiras pagou o tributo logico das improvizações ditadas pelas circunstancias. Teve sorte porque o mesmo mal decretou os altos e baixos do São Paulo. Até houve uma coincidencia: ambos tiveram os principais defeitos na linha atacante. As defesas apresentaram senões menores. Tanto uma quanto a outra tiveram falhas, porem de menor efeito. Foram os ataques que naufragaram muitas vezes, acontecendo até o fato de ambos os clubes apresentarem organizações novas no choque final. O São Paulo ressuscitou Remo e o Palmeiras foi buscar Jair depois de haver reconhecido que sua conduta não satisfazia. Por sinal que o veterano meia se converteu, novamente, no "santo milagroso" para cristalizar os anseios do Palmeiras.

Entre os bons e maus momentos do historico desse campeonato chegamos a dedução pura e simples de que o Palmeiras foi um grande campeão. Nem o argumento de que perdeu muitos pontos poderia deslustrar sua maravilhosa conquista. Desgraçado do futebol bandeirante se, por toda a sua existencia, apresentasse ganhadores com quatro ou cinco pontos perdidos apenas. Isto significaria que os grandes continuariam grandes e os pequenos menores ainda. O que aconteceu provou que estes ultimos progrediram bastante. Otimo. Já nos estava saturando os campeonatos que se decidiam unicamente no duelo do chamado grupo forte. Portanto, para o Palmeiras o fato de ter perdido doze pontes, longe de menoscabar sua conquista serve-lhe de elogio, uma vez que precisou lutar a fundo para derrotar tambem outros concorrentes de folego.

Ao São Paulo resta o consolo de haver cumprido meritoria campanha, empregando sempre as melhores armas, batalhando com admiravel espirito de luta. Fica-lhe a consciencia tranquila, a certeza do dever cumprido, a esperança de um novo titulo em outro campeonato.

GALERIA DOS GRANDES

BALTAZAR



VICE-CAMPEÃO DO MUNDO — CAMPEÃO NO 1.o TORNEIO RIO-S. PAULO — VICE-CAMPEÃO BRASILEIRO — VICE-CAMPEÃO PAULISTA

Osvaldo Silva, o popular Baltazar "cabecinha de ouro", é um dos jogadores mais populares do Brasil. A agilidade com que golpeia uma bola, a matreirice com que ilude os mais espertos zagueiros é qualquer coisa de notavel na sua tecnica. Baltazar começou no Juvenil Guarani, de Santos. Corria, então, descalço como os demais companheiros, e nunca alimentou ilusões pelo futebol. Jogava por jogar, por gostar das "peladas". Teve o seu periodo de varzea, rumando depois para Piracicaba, onde defendeu, no amadorismo, o União Monte Alegre. Recebia 2 mil e 500 cruzeiros mensais! Isso aconteceu em 43. Seu primeiro clube profissional foi o Jabaquara. Fez o primeiro jogo contra o Santos, e seu clube perdeu por 6x1. Na "revanche" o Jabaquara venceu por 6x2. Do Jabaquara foi para o Corintians em 46. Jogava como meia direita. Em 48, foi convocado para a seleção, ficando como reserva de Lima. Baltazar só tem um titulo de campeão, conseguido no Rio-São Paulo no ano passado. Foi vice-campeão brasileiro em 49. Nesse certame marcou dois gols verdadeiramente espetaculares, um contra os gauchos em Porto Alegre, de "chaleira", na partida que terminou com 1x1. O outro contra os cariocas no empate que deu o titulo aos guanabarinos no Pacaembu, tento de cabeça. Foi Joréca quem descobriu em Baltazar o centro-avante e não o meia. Foi quando começou a fazer nome com as cabeçadas.

Por isso julga que deve ao saudoso Joreca a oportunidade de jogar no comando do ataque. Tem muita coisa que guarda como carinhosa lembrança, mas pode destacar o primeiro titulo no Rio-São Paulo. Tambem recebeu com a mais viva emoção sua convocação para a seleção mundial. Baltazar chorou depois de nossa derrota contra os uruguaios, embora não tenha participado da peleja. Não são muitos os seus titulos para um jogador de tamanha popularidade e qualidades tão sobejamente conhecidas. Porem sua estrela começou a brilhar ha pouco tempo, e o futuro que se lhe apresenta é promissor. Sua familia nunca gostou de futebol. Entretanto passou a "torcer" depois que alcançou nome. Foi ainda vice-campeão paulista de 47, ultima vez que o Corintians conseguiu um dos dois primeiros lugares. Essa, a carreira do famoso centro-avante corintiano, craque de grandes predicados, o cabeceador numero um dos gramados sulamericanos, quiçá do mundo!

ERROS E FALHAS

E' comum o uso da "cera". Basta que um quadro se coloque em vantagem no marcador, para dar inicio a esse recurso condenavel, que alem de prejudicar a parte tecnica, pouco ou quase nenhum resultado apresenta a quem dele faz uso. No "classico" tivemos, outra vez, o exemplo do que estamos afirmando. O São Paulo se retraiu prematuramente, supondo que apenas um gol de vantagem decidiria a partida e o tri-campeonato. Culpa cabe, neste particular, a Remo, Rui e Teixeirinha por esta "cera" prematura que levou o clube a perder um titulo que talvez não tivesse fugido se houvesse luta com a mesma energia do principio ao fim, cavando mais tentos. O retraimento dos meias — Leopoldo e Remo — sobretudo do meia esquerda, foi inoportuno. Recuaram muito cedo, ainda no primeiro tempo, e essa circunstancia contribuiu para que o Palmeiras se armasse e encontrasse meios de chegar ao empate. E' preciso dizer, entretanto, para reforçar a tese, que o Palmeiras quase se viu despojado do titulo por incorrer no mesmo erro. Tão logo alcançou o empate, o alvi-verde passou a "matar o tempo", pondo bolas fora e recorrendo a outros expedientes da mesma natureza. E foi justamente então que o São Paulo atacou mais, criando varias situações de perigo, uma das quais poderia resultar em tento. Poder-se-ia admitir a "cera" no final do encontro, ou depois de obtidos varios tentos. Mesmo assim a sua pratica é condenavel. Os exemplos vão se acumulando. Talvez um dia saibamos desfrutar os seus ensinamentos.

* * *

O XV de Novembro mostrou-se intransigente. Não quis concordar com antecipação do seu encontro com o Nacional. O resultado não se fez esperar. Sofrendo a concorrencia do "classico", mais do que os efeitos do mau tempo, o prelio passou quase despercebido, rendendo uma insignificancia que nem deu para cobrir as despesas. Cada clube sofreu um "deficit" de quase cem cruzeiros, o que não está certo e poderia ser evitado, se houvesse um pouco mais de compreensão do regime profissionalista. Afinal de contas, que mal haveria para o XV, se o jogo fosse realizado sexta, sabado ou mesmo quinta-feira? Seu resultado pouco influiria na colocação, como realmente não influiu.

Dir. responsavel: GERALDO BRETAS
Diretor gerente: LUIZ VEDROSI
Redação e Adm.: Rua Felipe de Oliveira. 36
Num. do dia: Capital, Cr$ 1,00 — Interior, Cr$ 1,50 — Telefone: 32-8460
N. 232 — SEXTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1951 — ANO V

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e os demais, todos com um sorriso algo amarelo. Depois, voltou seus olhares mornos para a taquigrafa o para esta teve algo mais sginificativo, talvez porque a dita estava algo "vaporeuse". Em seguida, comodamente instalada na poltrona de veludo cor de macaco, na qual momentos antes o Wilson Japão estivera sentado, para manter dialogo com o Odi n Canindé, ela disse:

— "Acabou o campeonato, mas a chuva não acabou. Para mim, pouco importa que as chuvas não tenham acabado. O que me interessa é apenas o fim do certame, desse torneio que me encheu as medidas, pois teve jogos e mais jogos, com chuva, com sol e até quando não choveu e nem fez calor. Agora, tenho certeza, vamos ter um periodo mais calmo e eu, então, poderei estar à vontade, como sempre desejei. E por falar em estar à vontade, lembro-me dos apitadores londrinos. Esses caras, que passaram excelentes dias em nossa capital, enchendo o papo do bom e do melhor e a cara de whisky and soda ou sem ela, agora devem estar satisfeitissimos, mesmo porque ainda sobraram alguns mil cruzeiros para o seu fundo de reservas. E o que fizeram? Ah!... só dando com um gato morto até que o dito cujo mie... Só agora é que uma comissão, composta de doutos conhecedores das regras do association, verificou que eles não são melhores do que os nossos. Quando eu disse isso, há muito tempo, quase me deram pancadas, principalmente porque eu disse que se existem brasileiros safados, existem tambem ingleses, como é certo que os erros de todos tanto podem ser humanos como delituosos. Mas, infelizmente, todos achavam que não era bem assim. Que os nosso serravam porque eram malandros, porque queriam, porque eram venais, enquanto os ingleses erravam porque eram humanos. Mas, agora, que a tal comissão descobriu, após cuidadosas observações, que eles são iguais aos nossos, então é possivel que as coisas tomem outro rumo. — GOOD BYE".

CORRESPONDENCIA

Ao meu amigo Jair — Cometeria uma injustiça se hoje não escrevesse para você, em face da nossa amizade e pelo sucedido. Lembro-me quando você chegou para defender o Palmeiras e da afirmativa que me fez, de defender o Palmeiras com todas as suas forças e recursos. Realmente, eu o vi dar nova vida ao ataque alvi-verde. Depois, veio aquele periodo menos favoravel, no qual a sua produção caiu, mais pela formula do ataque do quadro do que pelo seu esforço pessoal, pela sua forma. Houve aquele choque com Jim Lopes e, posteriormente, o afastamento da equipe. Poucos foram os que colocaram a coisa no devido lugar. Ninguem se lembrou de analisar as suas caracteristicas, ou melhor, de lembrar que você não era jogador agressivo, que você não era um rompedor de defesas, mas um construtor por excelencia. E você, com toda aquela onda, tendo apenas a consciencia tranquila porque cumpria o dever, outra coisa não fez do que procurar dar a melhor resposta aos detratores. Eu sei tudo o que você fez, passo a passo. E, retornando ao quadro, domingo, você deu a prova insofismavel, a quem a desejasse, do que realmente é, de como se dedica ao clube que defende. S mais não houvesse feito, o que seria um crime admitir, você fez jus à escalação naquele lance do gol, porque foi você, indiscutivelmente, o autor intelectual do empate. Sinceramente, meu caro Jair, eu fiquei satisfeito, não porque você construiu e deu o passe a Aquiles e do passe nasceu o gol. Não, não foi isso. Foi o seu trabalho como replica à malidicencia dos que, esquecendo-se de todas as suas grandes jornadas no Palmeiras, cometiam a grande injustiça de subestimar o seu valor, afirmando que no quadro do Palmeiras não havia lugar para a displicencia. Você deu a resposta, sem palavras é verdade, mas de maneira incisiva, indiscutivel e concreta, de maneira eficiente e indestrutivel. Por isso, meu caro, rendo minhas homenagens a você, porque você demonstrou que ainda tem qualidades e que, realmente, é um profissional. — MINISTRINHO

☆ EU SOU DO CONTRA

Domingo eu não fui ao futebol. Chovia demasiadamente e o negocio estava sem graça, sim, porque chove, o campo fica todo cheio de lama e ninguem vê futebol. O que se vê, pode ser tudo menos o que dizem que é. Então, para não ter mais uma decepção, mesmo porque só poderia sentir isso, já que eu não tenho partido, fui ver a corrida dos cavalos, corrida que deveriam chamar de alguns na bolsa de outros, porque os animaizinhos aparecem na pista e realmente correm, mas o que mais corre é a gaita e para o bolso não dos apostadores. Não joguei nem dez centavos, sim, porque se meu dinheiro fosse capim eu o daria para os quadrupedes. Vi tudo e direitinho. Enquanto via, tive uma idéia, uma dessas idéias geniais. Creio que até são capazes de aproveita-la os responsaveis pelo aperfeiçoamento da raça cavalar, porque eles vivem pensando em coisas que realmente sejam beneficas ao objetivo a que se dispuseram a trabalhar. O amigo leitor já pensou o que seria se houvesse sorteio de joqueis na hora das carreiras? Pois bem, foi essa a minha idéia. Os proprietarios inscreveriam os seus representantes e, poucos minutos antes da hora marcada para a saida do pareo, uma comissão faria o sorteio. Caisse com quem caisse, o joquei seria obrigado a montar. O proprietario do cavalo pagaria uma taxa para que seu cavalo fosse montado e o joquei receberia uma importancia fixa para cada carreira, além do premio pelo primeiro posto, segundo ou terceiro. Isso não evitaria marmelada, é claro, mas distribuiria os joqueis de maneira mais equitativa, sim, porque não tem cabimento esse negocio de haver escolha de joquei e de se saber, com muita antecedencia, quem vai pilotar este ou aquele cavalo. Creio que esta formula seria muito interessante, principalmente porque os apostadores só poderiam jogar pelos cavalos inscritos e não por estes e pelas montarias. Eis aí, em linhas gerais, a minha idéia. — JOÃO TEIMOSO

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia, Frieza Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem filhos, Gordura, Magreza, Fraqueza geral. Crianças atrazadas e Anormais. Tiroides, (bocio), papo, Espinhas e Pelos em excesso em Mulheres. Tratamento Moderno por HORMONIOS — PROF. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOÃO, 536 — 2.o ANDAR. FONE: 34-2295

HEROIS DA ULTIMA BATALHA

MUDOU DE CASA O TITULO!

Por ter sido decidido na undecima hora foi mais gostoso — Como os palmeirenses encaram sua propria conquista — As diversas alternativas da campanha alvi-verde

Pelas alternativas que ofereceu, o campeonato paulista de 1950 foi um dos mais sensacionais de que temos noticia. Jamais foi tão efetiva e constante a intromissão dos "pequenos" na sorte dos "grandes". Jamais um campeão sofreu tantos percalços em sua caminhada. Por tudo isso, tem razão o Palmeiras de se ufanar do titulo que acaba de conquistar. A concorrencia direta, ininterrupta e inabalavel do São Paulo serviu para valorizar ainda mais o feito excepcional.

Ao contratar Rodrigues e Brandãozinho, que se juntaram a Nestor, Jair e os outros, deu o Palmeiras a primeira demonstração de que desejava o titulo. No entanto, sua arrancada não foi muito positiva. Perdeu um ponto logo na primeira rodada, empatando com a Portuguesa santista no Parque Antartica. Em seguida, passou com dificuldades pelo Jabaquara e perdeu outro ponto contra o Ipiranga. Nesses tres jogos marcou apenas dois gols, deixando pessima impressão de seu ataque. Começaram, então, a surgir modificações. Canhotinho entrou na meia direita, cedendo o posto depois a Rodrigues. Atuava bem a retaguarda, garantindo bons resultados e assim a ofensiva foi mantida, com Rodrigues na meia direita, o que evidentemente constituia aberração tecnica. Apesar das vitorias, e de alguns empates, o quadro não convencia. Alertando o tecnico, tivemos ensejo de sugerir a inversão da diagonal, o que tornaria possivel o melhor aproveitamento de Jair. Nada se fez, nesse sentido, até que um dia aconteceu o que todos temiam. Logo após modesto empate contra o Guarani, no Parque Antartica, vieram duas derrotas — consecutivas, contra a Portuguesa de Desportos e Santos. Lá se foi a liderança!

ODILON C. BRAZ

Sobreveio a crise, como não podia deixar de ser, e o resultado foi o afastamento de Jim Lopes. Cambon assumiu a direção do quadro, fazendo o que as circunstancias indicavam. Inverteu a diagonal, deu um descanso a Turcão e tratou de aproveitar Canhotinho e Lima. Errou quando insistiu com Lima na defesa, mas por fim acertou com o bom caminho. Nesta altura, o certame aproximava-se do fim, com o São Paulo ostentando grande vantagem. O remedio era ter fé e esperar, e foi o que fizeram os alvi-verdes.

Passando com firmeza pelo XV de Novembro e pela Portuguesa santista, o Palmeiras ganhou confiança para a peleja decisiva. Novamente na ponta, entrou em campo com as honras de favorito, e foi contra o São Paulo, naqueles noventa minutos dramaticos, que deu cores vivas ao seu titulo de campeão. E' preciso que se diga quanto o tricolor lutou, para que se tenha idéia da fibra, da perseverança do excelente preparo psicologico dos esmeraldinos. Firme e controlado até o final aguardou o momento oportuno para desfechar o golpe de misericordia, fazendo-o com precisão Depois, tratou de garantir o resultado, o que não foi dificil porque então o São Paulo já estava desorientado.

LEGITIMO CAMPEÃO

Foi um grande campeonato cheio das mais intensas emoções Santos, São Paulo, Corintians, Ipiranga, Portuguesa de Desportos e Guarani foram adversarios durissimos. Não tiveram, é verdade, com exceção dos dois primeiros, a continuidade que seria de desejar, mas contribuiram para dar ao torneio maior esplendor, modificando-lhe a fisionomia a cada instante. Primeiro foi o Ipiranga que se isolou na liderança, onde permaneceu durante duas ou três rodadas. Santos e Portuguesa tambem estiveram sempre no pareo, e por fim, quando os principais contendores já se encontravam na reta da chegada, surgiu o Guarani em forte atropelada, atrapalhando os planos de muita gente. Não houve invictos, nem jamais foi possivel apontar-se, "a priori", o vencedor do campeonato. E tudo isso, sem duvida, torna mais digna e elogiavel a campanha do Palmeiras, que superou os altos e baixos naturais de sua equipe remodelada, venceu os momentos cruciais, emergiu de séria crise técnica, para enfim despontar em toda sua plenitude no instante decisivo, tornando-se o verdadeiro campeão justamente no momento em que era preciso colocar à mostra suas credenciais.

DE OBERDAN A RODRIGUES

De Obredan a Rodrigues todos colaboraram para a conquista do titulo, e não devemos esquecer, tambem, a contribuição de Brandãozinho, que deu muitas vitorias em circunstancias dificeis, nos momentos de instabilidade do quadro. Talvez não devessemos, nesta oportunidade, ressaltar o trabalho deste ou daquele, mas queremos fazer justiça a Fiume, Sarno, Luiz Villa e Rodrigues, os quatro mosqueteiros da vitoria. Como valor moral, de tradição, citaremos Canhotinho e Lima. Jair teve meritos em alguns instantes, parecendo não encontrar-se, ainda, devidamente integrado na flama alvi-verde. Se jogasse sempre como no "classico"...

ALÔ, BRASILEIROS

CARTEIRA DE COBRADOR DE ONIBUS POR CR$ 180,00

Revalidam-se cartas de motoristas do interior de qualquer ano e Estado do Brasil pela Nacional, sem exames de Motor e Balizas, de acordo com a lei. Damos gratis licenças para dirigir em São Paulo. Cartas novas de Motoristas em 8 dias, pagamento em prestações. Carteira de Identidade, Modelo 19. para estrangeiros. Retificações de nomes. Registros de nascimentos, etc., etc. Rapidez e Seriedade.

ORGANIZAÇÃO DE DESPACHOS "7 DE ABRIL" — (A MAIOR DO BRASIL)

PRAÇA DA SÉ, 371 — 1.o andar — Sala 107, subir pela escada

(Predio dos Correios — Fica ao lado da Igreja)

Depressão nervosa

Ardua, dificil e ingrata foi a campanha do São Paulo. Com as vistas voltadas para o tricampeonato, suprema ambição, os tricolores tudo fizeram para laurear-se. Não foram poupados sacrificios. As dificuldades eram enfrentadas com elevação de espirito, e assim foi possivel chegar ao termino do campeonato ainda com chance de conquistar o titulo. Bastaria vencer o Palmeiras, na peleja decisiva, para que a triplice coroa fosse honrar a curta mas gloriosa historia do clube do Canindé. Mas, não foi possivel vencer a ultima barreira. Vergado ao peso da enorme responsabilidade, com os nervos gastos na luta incessante de uma temporada inteira, os tricolores alcançaram vantagem e perderam-na irremediavelmente. Choque violento e terrivel para a familia sampaulina! Todavia, é preciso que não fiquem traumatismos, que os dissabores não tenham outro efeito senão o de fortificar o moral da brava gente do São Paulo. Só os fracos se abatem na adversidade, e o clube das tres cores, vanguardeiro do progresso do nosso futebol, tem provado em todas as ocasiões que sabe ser forte e varonil.

Mas, perguntamos, teria sido possivel ao tricolor vencer a peleja dramatica de domingo? Certamente que sim. Recursos tecnicos e morais não lhe faltam para o cotejo com os maiores clubes do Brasil. Houve, é verdade, certo disturbio psicologico, provocado pelos revezes consecutivos que precederam o choque contra o Palmeiras. As derrotas contra Ipiranga e Santos minaram o animo dos jogadores, e as modificações introduzidas pelo tecnico completaram a obra de destruição da pouca confiança que restava. Feola é observador e de pronto sentiu a delicadeza da situação. Quis dar um contra-golpe, valendo-se de Remo e Rui, veteranos e experimentados, mas a tentativa falhou, resultando contraproducente, porque ambos se encontravam fora de sua melhor forma fisica. Pararam no campo, no segundo tempo, permitindo que o adversario crescesse e ganhasse condição para arremeter contra a meta de Mario.

Se a direção tecnica houvesse conservado a defensiva como estava, talvez com a inclusão de Mario no arco, melhor teria sido o seu rendimento. Não porque façamos restrição à Rui, mas porque Alfredo necessitava de uma chance para reabilitar-se, e porque é mais lutador, mais constante do que Rui no centro da intermediaria. Para uma luta titanica como a que por certo se iria travar, o "Polvo" era mais indicado. Rui é demasiado classico, lento em certas jogadas. Alfredo é mais pratico, mais objetivo, marca melhor e é mais "duro", mais lameiro.

No ataque, a inclusão de Remo teria sido bem lembrada, se o minusculo atacante estivesse preparado para correr durante os noventa minutos. Não estando, como realmente não estava, não devia ter sido lançado. Para nós, a formação seria esta: Dido, Ponce de Leon, Augusto, Leopoldo e Teixeirinha ou Friaça. Dois valentes homens de area, e os demais a construir socorrendo a defesa quando as circunstancias o exigissem. E, após o 1 a 0, nada de recuar como foi feito. O Palmeiras estava acuado. Não lhe deviam, os tricolores, ter dado treguns. O recuo de Remo e Leopoldo, a "cera" de quase todos quando o final ainda estava tão longe, foi um erro tremendo. E' verdade que Leopoldo não foi brilhante e intuitivo como nas melhores partidas. E' certo, tambem, que Mauro claudicou em algumas ocasiões, causando preocupações. Mas essas falhas teriam desaparecido, teriam passado sem reparo, se tivessem a calma no instante nevralgico. Mesmo depois do tento do Palmeiras ainda era possivel tentar uma reviravolta no marcador, mas não como foi feito, sem orientação, sem metodo, em arrancadas completamente inuteis.

Pode-se concluir, finalmente, que se o São Paulo arregimentou meritos durante o campeonato, chegando por vezes a pontificar como a melhor equipe, perdeu essa condição nas partidas finais. Descontrolou-se, cometeu erros fatais, e o castigo não tardou. Agora é tocar para a frente, fazendo dos erros lições e dos prejuizos estimulo.

A MARCHA DO TEMPO - Cinco campeões de um lustro...



CLAUDIO VENCE RENGANESCHI — "Mundo Esportivo" nasceu em 46 e com ele tambem nasceu a nossa classificação para eleger o dono do "Oscar" de cada campeonato. Principio de justiça e rigorosa imparcialidade sempre nortearam nosso criterio. Em 46, primeiro ano, depois de um duelo sensacional entre Claudio e Renganeschi, por escassa margem, saiu ganhando o ponteiro do Corintians. Foi uma temporada de grandes exitos tecnicos do famoso atacante.



FIUME DERROTA SIMÃO — No segundo ano, o laureado foi um elemento de defesa. Fiume manteve outra grande luta com Simão, ponteiro surgido naquele ano, com extraordinario sucesso nas fileiras da Portuguesa de Desportos, a quem venceu com brilhante regularidade. O Palmeiras sagrou-se campeão e o seu medio esquerdo foi o maior construtor dessa memoravel vitoria. Como de habito, primou pela uniformidade, jogando sempre com espantoso brilho.



FIUME SUPERA MAURO — Em 48 tinha-se a impressão de que, no firmamento, nova estrela iria cintilar mais que todas as outras. Mauro surgiu e arrebatou a torcida com inesqueciveis atuações. Porem foi Valdemar Fiume quem se fez bi-campeão graças à impecavel conduta. Mauro foi traido por sua pouca experiencia, capitulando nas ultimas jornadas ante o maior tranquejo do seu rival. O S. Paulo foi campeão, mas o titulo individual ainda permaneceu no Pque. Antartica.



EM 49 RUBENS MERECEU O PREMIO — O craque numero um da teemporada do ano seguinte foi Rubens. Maravilhosa a sua atuação, com lances que nunca foram esquecidos. Nem mesmo agora quando sua carreira sofreu um hiato, perdendo-se nas brumas do esquecimento. Rubens igualmente derrotou Mauro, outra vez dominado por este estranho mal que tanto tem afetado sua carreira. O "Oscar" distinguiu, merecidamente, um dianteiro, derrubando o reinado da defesa.



SIMÃO GALARDOADO EM 50 — Chegou, finalmente, a vez de Simão. Foi durissima a sua luta para suplantar Helvio, Fiume e Mauro, três serissimos candidatos ao posto de honra. A um extrema coube, novamente, graduar-se na escala dos mais notaveis jogadores da temporada. Justo o premio que obteve. Foi, sobretudo, uniforme e primorosa a sua atuação na maioria dos 22 jogos. Mesmo quando falharam os companheiros, nunca esmoreceu, empenhando-se a fundo.

MAXIMOS E MINIMOS

Quadro mais tecnico — Calmo nos instantes de pressão do adversario, preciso e constante no ataque, o Palmeiras venceu a batalha decisiva pelo titulo e ganhou a cotação de mais tecnico da rodada.

Jogo mais interessante — Santos e Ipiranga disputaram otimo jogo em Santos. No final, foi empolgante o duelo entre o ataque praiano e a defensiva ipiranguista.

Mais empolgante defesa — A de Arlindo, num tiro seco e rapido de Simão. O arqueiro, que disputou ótima partida, teve grande intuição no lance citado.

Sensação da rodada — O empate verificado no "classico", que deu o titulo ao Palmeiras.

Gol mais bonito — Houve varios gols bonitos. Damos preferencia ao de Aquiles, que sobre ser de feitura tecnica brilhante, foi o golpe de misericordia nas pretensões do São Paulo.

Craque mais pesado — O estaño anormal dos gramados favoreceu o jogo violento. Pascoal, Saverio e outros abusaram um pouco, sobressaindo-se dos demais.

O mais desleal — Noronha deu um ponta-pé mal intencionado num atacante do Palmeiras, recebendo séria advertencia do arbitro.

O mais indisciplinado — Coube este "demerito" a Russo, do XV, que sem nenhum motivo se engalfinhou com Flavio, sendo ambos expulsos.

Falha mais gritante — A de Mauro, que deu origem ao tento do Palmeiras. O zagueiro deixou-se cobrir pela bola centrada por Jair.

Zaga mais destacada — Helvio e Expedito tiveram otimos momentos no prelio contra o Ipiranga, sobretudo o zagueiro direito.

Pior zaga — A do Jabaquara. Sousa ainda fez alguma coisa de util, mas seu companheiro foi completamente inutil.

Melhor linha média — Foi a do Palmeiras, com Luiz Villa em plano destacado, apesar do bom trabalho de Fiume e Sarno.

Mais fraca intermediaria — De nada adiantou o esforço pessoal de Tulio. Helio e Nino não se adaptaram ao terreno encharcado, comprometendo a ação dos companheiros.

Melhor ataque — O do Santos, que fez tremenda pressão contra o Ipiranga, vencendo o duelo com a solida retaguarda do "vovô".

Melhor ala esquerda — Pinga I e Simão realizaram notavel trabalho. Otimo o trabalho do ponteiro, aproveitando ao maximo o senso de finalização do meia.

Pior da rodada — Zinho substituiu Manduco e não correspondeu. Muito falho na defensiva e pouco lucido no ataque.

Numero um da rodada — Pelo trabalho constante e sempre bem orientado, Luiz Villa pontificou como o melhor elemento do Palmeiras e tambem o craque da rodada. Um grande valor da luta decisiva.

Menção honrosa — Dido foi o atacante mais pratico do tricolor. Embora pouco acionado, ressentindo-se da falta de apoio do meia, produziu jogadas que puseram em relevo sua forma atual.

Numero um do campeonato — Simão passou Mauro, na ultima rodada. E' o craque de 1950, com 197 pontos. Vêm, a seguir, Mauro com 190, Noronha com 185, Fiume com 184, e Helvio com 182.

JOGOS DA SEMANA

CORINTIANS (4): — Cabeção, Murilo e Rosalem; Ferrão, Touguinha e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Nardo e Totio.
PORTUGUESA SANTISTA (3): — Andu', Pavão e Olavo; Jarbas, Nestor e Antero; Plinio, Zinho, Baia, Nilton e Barbozinha.
Tentos de: — Baltazar (3), Pavão (2), Julião e Plinio.
Primeira fase: — Corintians 3x1.
Local: — Pacaembu'.
Boa exibição do Corintians na primeira fase, quando foi dono absoluto da cancha. Luizinho distendeu o musculo e passou a fazer apenas numero em campo. No final o Corintians jogava somente em função de Baltazar. Seus companheiros davam-lhe todas as bolas para que se tornasse o artilheiro. Como resultado dessa tatica a Portuguesa reagiu e acabou marcando dois gols. Cabeção falhou no ultimo tento luso. O jogo agradou e o Corintians mereceu o resultado.
Preliminar: — Corintians 4x0; — Juiz: — Mr. Rowley (bom); — Renda: — Cr$ 107.500,00.

JUVENTUS (2): — Caxambu', Luizinho e Pascoal; Og, Osvaldo e Chicão; Julinho, Carboni, Osvaldinho, Periquito e Pasquera.
JABAQUARA (1): — Gilmar, Leo e Sousa; Ciciá, Negrinhão e Feijó; Araraquara, Bode, Jaime, Veiguinha e Chibiu.
Tentos de: — Carboni, Periquito e Veiguinha.
Primeira fase: — Juventus 2x0.
Local: — Ulrico Mursa, Santos.
Partida fraca com boa atuação do onze juventino que conseguiu encerrar o certame com chave de ouro. Vencer o Jabaquara em Santos é tarefa dificil, levada a cabo com sucesso desta vez pelo Juventus. Na primeira fase venceu por 2x0. O Jabaquara só melhorou na final, apresentando pessimo primeiro periodo.
Preliminar: — Juventus 2x0; — Juiz: — Mr. Rowley — (bom); — Renda: — Cr$ 6.374,00.

SANTOS (2): — Robertinho, Helvio e Expedito; Nenê, Pascoal e Ivan; 109, Antoninho, Nicacio, Odair e Pinhegas.
IPIRANGA (1): — Osvaldo, Dema e Giancoli; Gonçalves, Reinaldo e Belmiro; Bueno, Servilio, Liminha, Bibe e Alan.
Primeira fase: — Ipiranga 1x0.
Tentos de: — Bibe, Pascoal e Odair.
Local: — Vila Belmiro.
O Santos precisava vencer e venceu, sagrando-se vice-campeão de 50. O Ipiranga foi sempre adversario perigoso e chegou a vencer a primeira fase por 1x0. Porem o Santos foi mais time nos dois periodos e no final teve compensados os seus esforços, com uma vitoria de 2x1 que veio sagra-lo vice-campeão. O Ipiranga lutou bravamente e caiu de pé, porque seus jogadores não pararam do primeiro ao ultimo minuto. Osvaldo praticou grandes defesas salvando seu clube de situações perigosas. Justo o resultado.
Preliminar: — Santos 5x2; — Juiz: — Mr. Rowely — (bom); — Renda: — Cr$ 55.277,00.

NACIONAL (1); Furlan; Caieira e Henrique; Nino, Tulio e Helio; Placido, Paulo, Charuto, Elson e Flavio.
XV DE NOVEMBRO (1): Alfredo; Elias e Pepino; Cinzeiro, Armando e Adolfinho; Russo, Moreno, De Maria, Gatão e Nelsinho.
Tentos de: Dalton e Gatão. Primeira fase: Nacional 1x0. Local: Comendador de Sousa.
A partida tornou-se interessante pela contagem. O publico foi o menor do campeonato e caiu o recorde de menor renda. Na primeira fase, o Nacional levou vantagem por 1x0, mas na segunda Gatão, cobrando uma penalidade maxima empatou. Nacional e XV de Novembro apresentaram as mesmas carateristicas de sempre, sem maiores novidades.
Preliminar: 1x0 para o Nacional (não terminada). Juiz: Abilio Frignani (bom). Renda: Cr$ 705,00.

PORTUGUESA DE DESPORTOS (3): Aldo; Guilherme e Pedro; Santos, Brandãozinho e Zinho; Niquinho, Renato, Nininho, Pinga e Simão
GUARANI (1): Arlindo; Herbert e Edmundo; Geraldo, Santo Antonio e Alcides; Bota, Renato, China, Dema e Perruche.
Tentos de: Pinga (3) e China. Primeira fase: 1x1. Local: Pacaembu'.
Apresentando sua melhor atuação, o Guarani foi derrotado injustamente pela Portuguesa de Desportos por 3x1. O quadro campineiro teve um grande desempenho e merecia pelo menos o empate. A Portuguesa só apresentou boa produção na fase final quando reagiu. Os bugrinos, de inicio, foram superiores, com grande coordenação entre a defesa e o ataque. Ficou provado que o Guarani está bom, e que com alguns pequenos reparos poderá surgir mais poderoso ainda em 51.
Preliminar: Portuguesa 4x3. Juiz: Mr. Deakin (regular). Renda: Cr$ 24.781,00.

PALMEIRAS (1): Oberdan, Turcão e Paiante; Fiume, Villa e Sarno; Lima, Canhotinho, Aquiles Jair e Rodrigues.
SÃO PAULO (1): Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Dido, Remo, Friaça, Leopoldo e Teixeirinha.
Tentos de: Teixeirinha e Aquiles. Primeira fase: São Paulo 1x0. Local: Pacaembu'.
A chuva estragou a beleza do jogo. Muita lama, muitos escorregões, e muitas emoções. Resultado justo porquanto, se o São Paulo foi mais quadro na primeira fase, o Palmeiras teve mais lucidez no fim. Teixeirinha abriu a contagem e Aquiles fez o gol de empate. Indescritivel a alegria dos palmeirenses quando o jogo foi dado por terminado. Jair, fraco ao principio e esforçado no final. De seus pés saiu a bola para Aquiles marcar. Desolados, os sampaulinos após o gol de empate ficaram nervosos, enquanto que os palmeirenses, livres do complexo e dispostos, passaram a atuar bem. A defesa alvi-verde foi uma verdadeira barreira.
Preliminar: São Paulo 2x0. Renda: Cr$ ...... 855.922,00. Juiz Mr. Bradley (bom).

COTAÇÕES DA SEMANA

ARQUEIROS: 1.o — Arlindo (Guarani); 2.o — Mario (São Paulo); 3.o — Osvaldo (Ipiranga); 4.o — Aldo (Port. Desportos); 5.o — Gilmar (Jabaquara); 6.o — Oberdan (Palmeiras); 7.o — Cabeção (Corintians); 8.o — Caxambu (Juventus); 9.o — Alfredo (XV) e 10.o — Furlan (Nacional).

ZAGUEIROS DIREITOS: 1.o — Helvio (Santos); 2.o — Saverio (São Paulo); 3.o — Pavão (Port. santista); 4.o — Herbert (Guarani); 5.o — Guilherme (Port. Desportos); 6.o — Murilo (Corintians); 7.o — Turcão (Palmeiras); 8.o — Luizinho (Juventus); 9.o — Caieira (Nacional) e 10.o — Dema (Ipiranga).

ZAGUEIROS ESQUERDOS: 1.o — Paiante (Palmeiras); 2.o — Idiarte (XV); 3.o — Edmundo (Guarani); 4.o — Expedito (Santos); 5.o — Giancoli (Ipiranga); 6.o — Pascoal (Juventus); 7.o — Rosalem (Corintians); 8.o — Pedro (Port. Desportos); 9.o — Souza (Jabaquara) e 10.o — Mauro (São Paulo).

MEDIOS DIREITOS: — 1.o — Fiume (Palmeiras); 2.o — Bauer (São Paulo); 3.o — Gonçalevs (Ipiranga) 4.o — Santos (Port. Desportos); 5.o — Ciciá (Jabaquara); 6.o — Pepino (XV); 7.o — Geraldo (Guarani); 8.o Nenê (Santos) 9.o — Og Moreira (Juventus) e 10.o — Ferrão (Corintians).

CENTRO-MEDIOS: — 1.o — Luiz Villa (Palmeiras); 2.o — Brandãozinho (Port. Desportos); 3.o — Santo Antonio (Guarani); 4.o — Reinaldo (Ipiranga); 5.o — Negrinhão (Jabaquara); 6.o — Pascoal (Santos); 7.o — Rui (S. Paulo); 8.o — Touguinha (Coritians); 9.o — Armando (XV) e 10.o — Tulio (Nacional).

MEDIOS ESQUERDOS: — 1.o Ivan (Santos); 2.o — Sarno (Palmeiras); 3.o — Julião (Corintians); 4.o — Noronha (São Paulo); 5.o — Adolfinho (XV); 6.o — Belmiro (Ipiranga); 7.o — Alcides (Guarani); 8.o — Cabeção (Port. santista); 9.o — Feijó (Jabaquara) e 10.o Helio Leite (Nacional).

PONTEIROS DIREITOS: — 1.o — Dido (São Paulo); 2.o — 109 (Santos); 3.o — Lima (Palmeiras); 4.o — Bueno (Ipiranga); 5.o — Julio (Juventus); 6.o — Claudio (Corintians); 7.o — Bota (Guarani); 8.o — Russo (VX); 9.o — Placido (Nacional); 10.o — Araraquara (Jabaquara).

MEIAS DIREITAS: — 1.o — Luizinho (Corintians); 2.o — Antoninho (Santos); 3.o — Canhotinho (Palmeiras); 4.o — Dalton (Nacional); 5.o — Carbone (Juventus); 6.o — Remo (São Paulo); 7.o — Zinho (Port. santista); 8.o — Renato (Guarani); 9.o — Renato (Port. Desportos) e 10.o — Servilio (Ipiranga).

CENTRO-AVANTES" — 1.o Baltazar (Corintians); 2.o — China (Guarani); 3.o — Liminha (Ipiranga); 4.o — Aquiles (Palmeiras); 5.o — De Maria (XV); 6.o — Nininho (Port. Desportos); 7.o — Jaime (Jabaquara); 8.o — Nicacio (Santos); 9.o — Friaça (São Paulo) e 10.o — Osvaldinho (Juventus).

MEIAS ESQUERDAS: — 1.o Pinga I (Port. Desportos); 2.o — Jair (Palmeiras); 3.o — Bibe Ipiranga); 4.o — Leopoldo (São Paulo); 5.o — Odair (Santos); 6.o — Elson (Nacional); 7.o — Gatão (XV); 8.o — Veiguinha (Jabaquara); 9.o — Dema (Guarani) e 10.o — Periquito (Juventus).

PONTEIROS ESQUERDOS: 1.o — Simão (Port. Desportos); 2.o — Rodrigues (Palmeiras); 3.o — Teixeirinha (São Paulo); 4.o — Perruche (Guarani); 5.o — Flavio (Nacional); 6.o — Pinhegas (Santos); 7.o — Nelsinho (XV); 8.o — Barbosinha (Port. santista); 9.o — Pasquera (Juventus) e 10.o — Alan (Ipiranga).

SELEÇÃO DO CAMPEONATO:

Computados os pontos da ultima rodada, ficou assim constituida a seleção do campeonato: Oberdan; Helvio e Mauro; Fiume, Touguinha e Noronha; Claudio (Bueno), Antoninho, Baltazar, Leopoldo e Simão.

BALANÇO

Encerrado o certame de 1950, eis os seus numeros finais:

Classificação dos concorrentes: 1.o — Palmeiras, 12 p.p. (campeão); 2.o — São Paulo e Santos, 13 (vice-campeões); 3.o — Port. Desportos, 15; 4.o — Corintians, 16; 5.o — Guarani, 21; 6.o — Ipiranga, 25; 7.o — Juventus, 26; 8.o — XV de Novembro, 27; 9.o — Portuguesa santista, 28; 10.o — Nacional, 32 e 11.o — Jabaquara, 36.

Aspirantes: 1.o — Corintians, 8 (campeão); 2.o — São Paulo, 12 (vice-campeão); 3.o — Palmeiras, 15; 4.o — Nacional, 20; 5.o — Port. santista, 21; 6.o — Juventus e Port. Desportos, 24; 7.o — Ipiranga, 25; 8.o — Santos, 26; 9.o — Jabaquara e Guarani, 27 e 10.o — XV de Novembro, 32.

Principais artilheiros: Pinga 22; Baltazar e Odair, 18; China, 16; Rodrigues, 14; Nininho, 13; Moacir e Carbone, 11; Gatão, 10; Leopoldo e Renato (P. Desp.), 9; Bovio, Teixeirinha, Brandãozinho (Palmeiras), Antoninho, Luizinho, Claudio e Dalton, 8; Rubens (Ipiranga), Friaça, Renato (Guarani), Simão, Baia, Osvaldinho, 7; Bibe, Ponce de Leon, Pascoal (Santos), 6; Jair, Montagnoli, Paulo (Ipiranga), Bueno, Russo e Pavão, 5.

Arqueiros vazados: Gilmar, 53; Arlindo, 41; Andú, 40; Furlan, 38; Leonidio e Osvaldo, 33; Caxambú, Cabeção, 32; Oberdan, 22; Aldo, 19; Poy, 18; Ivo, 17; Nelson, 16; Sorocaba, 13; Alfredo, 12; Tufi e Fernandes, 11; Mario, 9 e Cola, 6.

Arrecadação: Total anterior: 11.744.334,00; total da ultima rodada: 1.049.119,00; total geral Cr$ 12.793.452,00.

A PREFERIDA
SORTES GRANDES?
SÓ ALI... NA
RODA DA SORTE
DIREITA, 22 E FILIAES

CARLINO
RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM — AVENIDA SÃO JOÃO, 439
COMPLETAMENTE REFORMADO E SOB A NOVA DIREÇÃO DE
MARCELLO GIANNI
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
— ABERTO DIA E NOITE —
Restaurante Carlino agora com a melhor secção de Pizzaria

☆ OS QUE TIVERAM NOTA DEZ!

Um grande espetaculo para um grande publico foi o torneio inicio do Rio-São Paulo, realizado terça-feira no Maracanã. Alguns craques se destacaram. Dos nossos apareceram com mais destaque jogadores de defesa. Dentre êle Touguinha e Brandãozinho foram os melhores. O pivô corintiano teve ótimo desempenho, atacando às vezes mais que os dianteiros de seu clube, fortalecendo sempre sua retaguarda. Foi, sem duvida, o nosso melhor jogador no setor defensivo. Brandãozinho da Portuguesa de Desportos tambem esteve feliz, embora toda sua equipe fracassasse. Bauer da São Paulo jogou muito bem contra o Vasco. Produção classica, firme, com agrado geral de todos. Nossos atacantes fracassaram. Basta dizer que não marcamos um gol siquer enquanto os guanabarinos assinalam sete. Apareceram como os melhores atacantes, Maneco e Ranulfo do America, Zizinho do Bangu. Todos produziram com acerto. O meia americano, Maneco está jogando uma enormidade e foi um dos grandes valores do torneio. Zizinho é um mestre na arte de lidar com a bola. Na partida contra o Palmeiras foi marcado por Villa. Todos sabem que Villa está jogando bem porem, no Rio não foi capaz de obstruir Zizinho. Ranulfo, tambem do America joga muito bem. O America está com bom quadro. Em sua defesa Joel é um grande valor. Ademir do Vasco sempre perigoso foi outra atração do torneio. Dos nossos atacantes poderiamos citar Baltazar, Simão, Jair e outros. Touguinha foi nosso melhor jogador.

ENTREVISTA DA SEMANA

RUBENS, O ZIZINHO DE S. PAULO



Rubens, meia ipiranguista é um dos maiores atacantes brasileiros. Com um estilo parecido com o de Zizinho, tem apresentado atuações que o colocaram entre os maiores jogadores paulistas. E' um craque consagrado, que sabe o que fazer com a bola. E' o entrevistado de hoje. Eis como nos conta o inicio de sua carreira:

"Meu primeiro clube foi o infantil Barreira de Barra Funda, que defendi em 40. De lá fui para o E. C. Grajaú, e daquele para o infantil do Ipiranga em 43. Em 45 joguei pelos juvenis ipiranguistas, e tornei-me aspirante no inicio de 47. Nasci na Barra Funda em 23 de Novembro de 28. Meu nome completo, Rubens Josué Costa". Quando jogava nos aspirantes era meia. Fiz minha partida como profissional na ponta direita, contra vontade, pois não gostava da posição".

Qual a sua primeira remuneração?

"Meu primeiro ordenado foi quando estava nos juvenis. Recebia então duzentos cruzeiros por mês".

Os clubes preferidos em garoto?

'Gostava do Ipiranga em São Paulo e Flamengo no Rio".

E seus idolos naquele tempo?

"Admirava muitos. Porem alguns tinham um certo destaque como Leonidas, Rui, Fiume, Barbosa e Zizinho".

Como está sua situação no Ipiranga?

'Meu contrato termina em abril".

Pretende reforma-lo?

"Isso depende. Se chegarem onde quero irei reforma-lo. Do contrario, nada feito".

O maior premio que recebeu?

"Foi pela vitoria contra a Portuguesa de Desportos em 48. A importancia? Dois mil cruzeiros".

Como você organizaria uma seleção paulista?

"Osvaldo; Helvio e Homero; Gonçalves, Brandãozinho e Dema; Julio, Antoninho, Liminha, Bibe e Simão. Seria uma seleção por valores, como se observa".

A maior emoção de sua carreira?

"Nossa partida da seleção de novos contra os cariocas no Maracanã".

Qual o jogador de outro clube que gostaria de ter como companheiro?

"Brandãozinho da Portuguesa de Desportos, que admiro como craque e como amigo".

O adversario mais dificil que conhece?

Valdemar Fiume do Palmeiras. E' uma verdadeira barreira".

A derrota que mais o magoou?

"No campeonato do ano passado, contra o Nacional por 2x1".

Na sua opinião, qual será o clube vencedor do Rio-São Paulo?

"O Flamengo do Rio, clube que admiro e que deverá vencer o torneio".

Tem sido procurado por outros clubes para transferir-se do Ipiranga?

"Sim. Já me procuraram São Paulo, Corintians, Flamengo e Portuguesa de Desportos".

Tem simpatia especial por algum deles?

'Prefiro ficar em São Paulo. Por isso, farei o possivel para não sair daqui. Se nada for possivel poderei tambem ir para o Rio. Não tenho simpatia especial por este ou por aquele clube".

CORAÇÃO NOS PÉS...

— E' bonito ver um jogador que atua com o coração nos pés, colocando acima de tudo o seu amor pela camisa que veste. Em todos os clubes há os valores tradicionais, sempre prontos aos maiores sacrificios. O dificil é saber aproveita-los. Aliás, foi esse o grande golpe de Cambon que, apanhando o quadro em situação dificil, soube revigora-lo com a flama de Canhotinho e Lima, devolvendo-lhe a confiança de que necessitava para a arrancada decisiva. Haviamos prometido observar Canhotinho, no "classico", e o fizemos com atenção. Embora sacrificado, atuando fora de sua verdadeira posição, teve atuação digna de realce. Esteve em toda parte. Ora na defesa, ora no ataque, acudindo aqui e ali, orientando, estimulando, colocando toda sua experiencia e malicia a serviço de um grande resultado.





Gostamos de seu valor, de sua constante movimentação, de sua preocupação em suspender a bola, para evitar as dificuldades oriundas do estado anormal do gramado. Teve um lance precioso, quando fintou Bauer cobrindo-o magistralmente. Não gostamos apenas de alguns gestos desnecessarios, como aqueles da "cera", que lhe valeram severa admoestação de Bradley. No mais, foi sempre o "meia" que a torcida exige e aplaude, o homem indispensavel, contaminando com seu entusiasmo os companheiros. Fica-lhe bem o titulo de campeão paulista, porque é um lutador nato.

BOM RETURNO DO GUARANI

Quando o Guarani, na sua primeira apresentação na Divisão Principal, cedeu a vitoria ao XV de Novembro, lá em Piracicaba, pela contagem minima, dissemos que havia entrado com o pé direito. Sua vitoria aqui na capital, por 3 a 0, contra o Nacional, na segunda rodada, veio confirmar que estavamos com a razão, mas o fato é que nem de leve supunhamos fosse o "bugre" capaz de realizar tão bela campanha, colocando-se acima de categorizados concorrentes, comandando, por assim dizer, o bloco dos pequenos. Sabiamos da força de vontade tradicional da gente campineira, mas sabiamos, tambem, que a caminhada era longa e cheia de dificuldades, sobretudo para quem, como o Guarani, era apenas um estreante, sujeito portanto às injunções do noviciado.

Durante todo o primeiro turno sua trajetoria foi mais ou menos incerta. De um empate contra a Portuguesa de Desportos, resultado bom, passou à derrota contra o Palmeiras, e assim foi se mantendo como valor positivo do campeonato, surpreendendo às vezes pela segurança de sua equipe que, apesar de recem-formada, deixava entrever amplas possibilidades. Preocupou, em verdade, quando b..queou frente ao São Paulo, numa tarde inspirada do tricolor, por contagem alarmante, mas foi a partir de então que revelou toda a capacidade de reação que possui. Daí por diante foi um contendor diferente, como se houvesse encontrado, no duro revés, toda a maturidade de que necessitava. Foi um verdadeiro herói no returno, vencendo o Nacional, Juventus, Santos, Portuguesa santista e XV de Novembro, e empatando com o São Paulo e Palmeiras. Campanha verdadeiramente notavel, que enche de esperanças os seus torcedores, abrindo radiosas perspectivas. para 1951 e classificando-o como um dos mais sazonados frutos da Lei de Acesso.

E' de se esperar que no proximo certame, mais consciente de seu valor, tendo por companheiro e por estimulo a Ponte Preta, o "bugre" supere a campanha deste ano, participando ativa e diretamente da luta pelo titulo. Suas possibilidades financeiras são as melhores possiveis. Todos sabem que o Guarani possui magnifico patrimonio. Alem disso, bastariam as rendas que seus jogos proporcionam para garantir-lhe posição de realce no mundo das cifras. Nesse particular, muito devemos a Campinas, cujos esportistas souberam amparar o Guarani em todos os momentos, desculpando-lhe as falhas naturais da primeira campanha e incentivando-o nos momentos dificeis. Mesmo depois dos 10 a 0 não houve crise. Ao contrario, parece que todos se uniram — jogadores, dirigentes e publico — no mesmo anseio de rehabilitação que veio em seguida, integral e pura, identificando os brios e a coragem dos campineiros.

PUNHADOS DE VALORES NOVOS

Sua contribuição, em potencial humano, foi substancial Lançou um punhado de valores novos que alcançaram grande evidencia, a começar por Renato, um meia de amplos recursos, destinado a se firmar, muito em breve, como um dos mais completos no posto. Herbert, zagueiro vigoroso e eficientissimo, foi outra grata revelação, ao lado de Edmundo, Geraldo, Santo Antonio e Perruche, sem contar o ressurgimento de Bota, Arlindo, China, e a utilidade indiscutivel de Alcides e Piolim. Possui, ainda, reservas perfeitamente capacitados, tais como Aedo, Ismar, Dema, Chiquinho e sobretudo Dorival, um ponteiro jovem, ainda em desenvolvimento tecnico, que em breve se colocará em condições de prestar otimos serviços.

GLORIAS DO BRASIL DE ONTEM

ARAKEN

41 — Araken era ainda um menino quando o Paulistano o pediu por emprestimo ao Santos, para inclui-lo na sua equipe por ocasião da inesquecivel excursão à Europa. Figurou com sucesso em varios jogos, recebendo, com seus companheiros, o titulo de "reis do futebol". Voltou ao Santos, onde permaneceu até 29. passando depois para o São Paulo, depois de ligeiro estagio no Clube Atletico Santista. Em 34, quando desapareceu o tricolor, voltou ao alvi-negro praiano, sagrando-se campeão paulista em 35. Campeão paulista, brasileiro, varias vezes internacional. foi uma das carreiras mais brilhantes de uma época em que abundavam os grandes valores. Os franceses chamaram-no "Le Danger", impressionados com o perigo representado pelos seus possantes chutes. Foi figura obrigatoria da seleção paulista, durante largos anos, tendo participado do primeiro campeonato do mundo, disputado em Montevidéu em 1930. Em 38. depois de haver voltado ao São Paulo, por onde sagrou-se vice-campeão, reverteu ao amadorismo, conquistando no L. P. B. os titulos de 38, 40, 41 e 42. Abandonou então os gramados, mas não pôde afastar-se, por completo, do esporte que tantas emoções lhe deu. E' atualmente cronista de futebol. Espirito observador, profundo conhecedor de todos os segredos da profissão, incisivo nas suas criticas, o cronista é o legitimo sucessor do notavel meia-esquerda do passado, aquele que foi uma das grandes glorias do Brasil de ontem.





Custaram os ol

O profissionalismo trouxe uma era diferente para o futebol. Tudo se transformou. Existem aqueles que maldizem o profissionalismo. Acreditam na displicencia que nunca houve nos tempos do amadorismo. Pode ter fundamento essa crença. Mas, ninguem pode negar os beneficios que apresenta, em quantidade de mais acentuada. O jogador de futebol e o esporte propriamente ditos, foram intensamente valorizados. E' um angulo que atrai e arrebata, puxando gente para os estadios. Talvez o profissionalismo tenha provocado certos vicios inexistentes antes. Não tivesse sido criado, porem, e o futebol não seria hoje tão popular. Com o despontar do profissionalismo, despontou tambem outro interesse. Varios fatores importantes que foram se sucedendo, deixaram no homem uma concepção melhor do futebol. O entusiasmo cresceu. O interesse aumentou consideravelmente. As rendas começaram a alcançar um desenvolvimento astronomico. Chegamos, então, ao maximo. Arrecadações fabulosas nunca registradas antes do profissionalismo, significam atenção maxima do homem ao futebol. E não é só o homem. A mulher gosta de reservar seu cantinho nas numeradas, arquibancadas ,e até gerais. O futebol, assim, tomou conta. Talvez em nenhum país seja tão admirado e tão praticado como no Brasil. Dificil, muito dificil, conhecer-se um brasileiro que afirme nunca ter jogado futebol. Não posso conceber que exista esse brasileiro. Um dia, pelo menos, entrou num campo para chutar bola. Quer no tempo de criança, de adolescente, ou de adulto. Principalmente no colegio. Depois, então, que as transferencias famosas tiveram seu inicio, com o dispendio de somas até certo ponto exageradas, o futebol dominou completamente em nossa patria. Transferencias, que muitas vezes consomem todo o dinheiro dos clubes, porque representam prestigio e popularidade. São varios os casos em que essas vultosas transferencias constituiram o alicerce de um erguimento do clube no conceito da massa. Muitas vezes elas são mais questão de honra para uma agremiação. O leitor amigo compreenderá, quando se inteirar do que pretendo explicar neste trabalho. E verá, então, que embora se façam criticas às medidas de muitas diretorias, gastando fortunas e mais fortunas para contratar grandes jogadores, essas despesas são necessaria e até indispensaveis. Alavancas poderosas que fazem emergir da irregularidade e apatia muitas agremiações.

* * *

1 — LEONIDAS — Antes de Leonidas, o São Paulo caminhava sem confiança. Falseava quase sempre. Não dava passos decididos. Parecia encontrar buracos na frente, como se estivesse nas trevas. Lutava, avançava, ia na dianteira. De repente, começava a cair. E lá se iam as esperanças em relação ao titulo. Leonidas foi o fortificante salutar que os mentores sampaulinos descobriram. Primeira grande transferencia dentro do futebol brasileiro. Leonidas custou, se não me engano, cento e oitenta mil cruzeiros ao tricolor. Cento e oitenta mil cruzeiros em 1942, seriam, hoje, mais de oitocentos mil. Censuras pesadas recebeu a diretoria do São Paulo. No entanto, aqueles cento e oitenta mil cruzeiros, já renderam de juros, mais de dois milhões. No ano seguinte à transferencia de Leonidas, o São Paulo ganhava o titulo e nunca mais perdeu o elan.

* * *

2 — SASTRE — Mas, não era possivel! O São Paulo só contratava jogadores acabados? Sastre, o mais completo futebolista de quantos apareceram na Argentina nos ultimos quinze anos, foi pivô de uma transferencia que, na epoca, custou os olhos da cara. Sentindo que a aquisição de Leonidas dera outra personalidade ao quadro, o tricolor não ligou mais para o palavreado dos derrotistas. Trouxe Sastre, gastou um bocado, mas, viu a recompensa. Foi um dos herois de três magnificas conquistas.

* * *

3 — RUI — Compreenderam, finalmente, os orientadores do São Paulo, que renda e titulos se conseguiam apenas com cartazes no time. Foram atrás de Rui, que se tornara o melhor centro medio carioca. Veio Rui. Tresentos mil cruzeiros foram gastos na transação. E bem gastos. A equipe foi se transformando cada vez mais, até alcançar o rendimento maximo. As glorias foram se debruçando sobre o Canindé.

* * *

4 — DOMINGOS — O Corintians já tinha iniciado sua derrocada. Desde que se desmantelou o quadro campeão de 1941, a mediocridade começou a rondar o Parque São Jorge. Que fazer? Alfredo Trindade não consultou ninguem. Pensou em Domingos Da Guia. Ninguem poderia supôr que o Flamengo cedesse o maior zagueiro de todos os tempos. Quinhentos mil cruzeiros, eis quanto custaria Domingos. Trindade, corajoso, topou a parada. Conforme frizei na semana passa, Domingos só não adiantava. Era um mestre. Mas de que adiantava ser mestre se muitos alunos não tinham facilidade para aprender as lições? Transferencia que revolucionou o futebol nacional. Os cariocas não se conformavam em perder Domingos. Foi o negocio mais caro da ocasião.

* * *

5 — DANILO — Cada vez mais altas eram as somas pedidas pelos 'passes' dos jogadores. Danilo fôra à seleção carioca e brasileira. O Vasco andava namorando o centro-medio do America. Sabendo que não havia outro tão bom quanto Danilo, o clube rubro fez figa. Negociaria o "passe" de Danilo, mas, o Vasco tinha que oferecer muita gaita. Não tinha outro remedio o clube de São Januario, senão concordar. Deu quatrocentos mil cruzeiros ao America.

* * *

6 — ADEMIR — Se todos os jogadores fossem sabidos como Ademir, ou melhor, como seu pai, o sr. Menezes, ficariam milionarios muito cedo, como já é, o avante vascaino. Recebeu quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros de luvas do Fluminense, em 1946. Valeu a transferencia pelas luvas, porque Ademir fizera um acordo com o Vasco. S[…] "passe" custav[…] então, cinquenta mil cruzeiros. [Q]ue deveria d[…] pelo seu atestado liberatorio. o [Flum]inense deu-o […] Ademir. Tambem, terminada a [te]mporada, volt[…] para o Vasco, ganhando ainda m[…] Duas transf[…]rencias num ano. Ambas sensaci[ona]is.

* * *

7 — HELENO — Embora seu [gen]io e seus ge[…]tos desagradaveis, não se pode [neg]ar que Hele[…] tem grande cartaz. Fazia dos di[rigen]tes botafogue[…]ses, o que queria. Carlito Rocha [u]m dia, resolve[…] aceitar a presidencia do Botafogo. [A] primeira coi[…] que fez, foi acabar com a cam[…] de Heleno e[…] General Severiano. O Boca Jun[iors] interessou-[…] Ofereceu seiscentos mil cruzeiros [pel]o "passe" e qu[…]trocentos mil para o jogador. O [ne]gocio foi rea[li]zado. Heleno se tornara o jogad[or ma]is caro do co[n]tinente.

* * *

8 — JAIR — Antes de Heleno [ir] para a Arge[nti]na, Jair havia se transformado n[o jog]ador mais ca[ro] do Brasil. Brigou com o Vasco. [Ent]rou em enten[di]mentos com o Flamengo. O clube [da] Gavea, ent[…] satisfez todas as exigencias de [J]. Quinhentos [e] cinquenta mil cruzeiros foi quan[to] lhe custou o [fa]moso meia esquerda. Prefiro lem[br]ar a transfer[en]cia de Jair para o Palmeiras, [n]esse mesmo capitu[lo]. Duzentos mil cruzeiros mais Lereca custara out[…] duzentos ao Palmeiras, o preço [do] "passe". Jair [re]cebia uma fortuna para assinar. Outra transfer[en]cia que deu o que falar.

* * *

9 — BRANDÃOZINHO — Nenhuma transferen[cia] foi tão dificil quanto a de Brandãozinho. Joga[dor] pretendido por varios clubes desque apareceu […] monstrando qualidades de craque. E a novela […] durou muito para começar. Fluminense e Portugu[esa] de Desportos se engulham. Cada qual queria […] mais. Ganhava com isso a Portuguesa santista, […] ia aumentando o preço do "passe". Quanto […] caro Brandãozinho ficava, mais assediado […] aqueles dois clubes. Até que veio solução. B[ran]dãozinho ficou na Portuguesa de Desportos. Seis[cen]tos mil cruzeiros pelo "passe" e [mais] trezentos de luvas. Recebera o bastão d[e cra]que mais [caro] do Brasil, superando a transferencia de Jair.

* * *

10 — FRIAÇA — Entre o inter[ess]e do São P[aulo] e a transferencia de Friaça, foi [um] pulo. Vic[ente] Feola dirigiu-se ao Rio e trouxe [o] avante do V[asco]. Um craque de quinhentos mil cruzeiros. Trezent[os e] cinquenta mil custou o "passe". [Fri]aça recebeu […] cento e sessenta de luvas. Não [se a]rreponderam [os] mentores sampaulinos. Friaça foi [ar]tilheiro de […] marcando inumeros gols de vito[ria n]a conquist[a do] bi-campeonato. Acabara de se [sagra]r campeão [dos] campeões sul-americanos, no Chile, [co]mo um dos […]mentos mais positivos do Vasco.

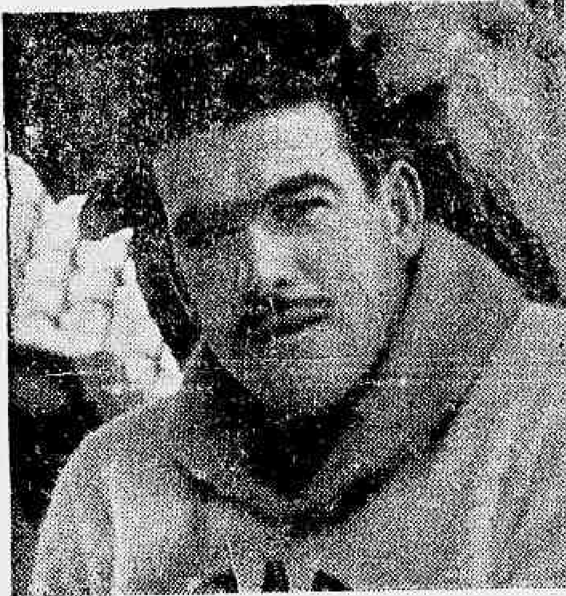
11 — TOUGUINHA — Depois [de] muito tem[po] Corintians se decidiu a gastar p[ara] armar um [qua]dro digno de suas tradições. [O] primeiro jo[gador] mais caro, foi Touguinha. Não [me] lembro bem […] que bases foi concretizada a tr[ansf]erencia do [cen]tro-medio gaucho. Sei que o Gr[emi]o Portoalegr[ense] pediu muito, houve um abatime[nto] posteriorm[ente] e o Corintians engalanou-se c[om] a aquisição [de] Touguinha, sua grande figura, n[a a]tualidade.

* * *

12 — MEXICANO — Após [ass]istir durante […]rios anos, o Atletico Mineiro resol[veu] vender os [seus] melhores craques. Interessou-se o [Pa]lmeiras por […] Mexicano. Trezentos mil cruzeiros [pe]lo "passe". […] clube do Parque Antartica aceit[ou]. Trouxe […]cano. Teve uma jornada feliz e[m 1]949, mas,

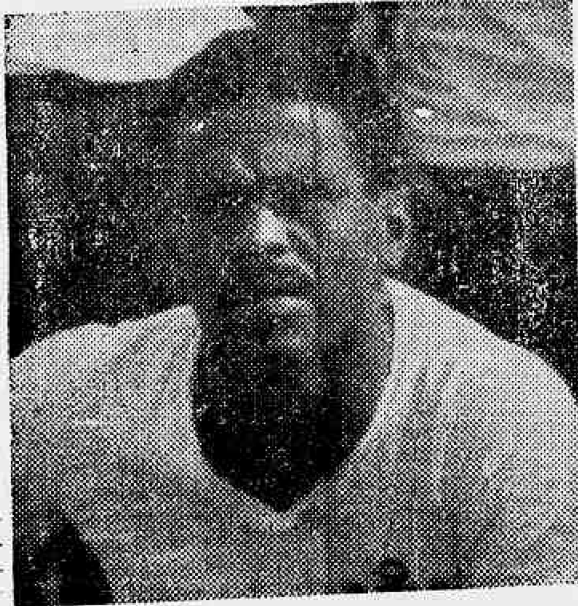
Fabulosas transfe[re]ncias, mot[…]
Representam prest[ig]io e popul[…]
dois milhões os ce[nt]o e oitenta[…]
das — Sastre re[co]mpensou […]
debruçando sobre o Canindé —
gastou quinhentos mil cruzeir[…]
fez figa, mas, o Va[sc]o não tev[…]
Danilo — Se todos [fo]ssem sabi[…]
zinho foi o mais c[ar]o do Brasi[l]
São Paulo e a tran[sf]erencia de[…]
mas Touguinha v[…] — Mexic[…]
transação recorde e todos os […]
guem contra a vontade no San[…]
— Rodrigues, um das ulti[…]

QUINTA VEZ CAMPEÃO !



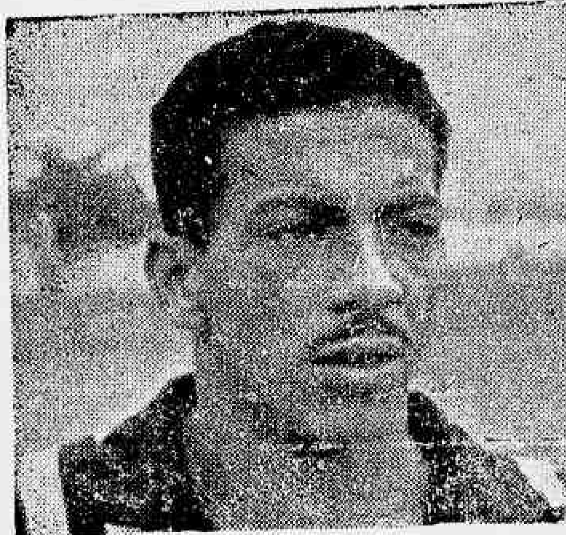
Em 10 anos de atividade ininterrupta no Palmeiras, Oberdan conquistou 5 titulos de campeão paulista: 40, 42, 44, 47 e 50. Em todos eles teve papel saliente, podendo-se mesmo afirmar que foi um dos principais artifices de tais conquistas. Basta um correr de olhos pelas estatisticas, para se verificar que o arqueiro sorocabano, que "barrou" Gijo em 1940, foi invariavelmente o menos vasado em todos esses certames. O ano de 42 foi talvez o mais auspicioso de sua carreira. Sagrou-se então, campeão paulista e bi-campeão brasileiro, sendo por todos considerado o maior arqueiro nacional, titulo que ainda hoje conserva, contestando o reinado de Barbosa. Passados tantos anos, é o mesmo valor impressionante, senhor absoluto dos segredos do dificil posto. No primeiro turno, em varias partidas o Palmeiras claudicou., Coube a Oberdan, nesses momentos dramaticos, manter a inviolabilidade de sua meta, garantindo vitorias e empates verdaderiamente milagrosos. Contra o São Paulo foi a sua melhor partida. Inspiradissimo, "fechou as portas" do gol, tornando inuteis os desesperados esforços do adversario. Quando Brandãozinho marcou os dois tentos, tornou-se o heroi da contenda, de parceria com Jair, mas todos sabem que, naquela ocasião, Oberdan foi tão precioso, ou mais do que eles.

CABEÇADAS AERO-DINAMICAS



Como quase todos os craques que integraram a nossa seleção na Copa do Mundo, Baltazar sofreu forte depressão tecnica em 1950. Por uns momentos desapareceu do cenario aquele que fora o mais efetivo atacante paulista, para dar lugar a um centro avante embaraçado, nervoso e esteril. Sua luta pela reconquista do antigo esplendor foi dura e cheia de percalços. Chegou a ser punido por deficiencia tecnica. Mas perseverou, e acabou logrando o seu intento. Reagindo bravamente no final do campeonato, alcançou e passou Nininho, ganhando um lugar na seleção do certame. Isso, por si só, diz bem de sua capacidade de lutador. Baltazar venceu o duelo contra a adversidade ,mas não foi somente ele o beneficiado. Ganhou o Corintians, que tem outra vez o melhor centro avante nacional, e ganhou tambem o futebol paulista, reconquistando um dos seus mais legitimos idolos. Baltazar é uma das nossas esperanças para o Rio-S. Paulo o mesmo torneio que o consagrou no inicio de 1950. Já se apresta a torcida para aplaudir suas cabeçadas aero-dinamicas. Mais experiente, mais afeito às criticas e aos momentos dificeis, o "cabecinha" está agora amadurecido e pronto para cumprir a missão que certamente lhe será confiada nos futuros selecionados de São Paulo.

O GRANDE ODAIR



Depois de haver atingido o maximo em 48, arrebatando a torcida com seus gols fenomenais, Odair esfriou um pouco. Durante o torneio de 49 manteve-se fora do cartaz, sem comprometer mas sem empolgar. Os fans aos poucos deixaram de falar dele, nem bem, nem mal, e isso não é bom. "Falem mal, mas falem de mim", diz a sabedoria popular. No campeonato de 50, Odair ressurgiu como o goleador impiedoso. Foi arrancando devagarinho, indeciso nas primeiras partidas, mas de repente se firmou. Antes de findar-se o primeiro turno era um dos principais artilheiros, movendo tenaz perseguição a Pinga. O duelo durou até o fim, sempre interessante. O meia luso foi mais longe, ajudado, talvez, por circunstancias mais favoraveis. Mas a cronica tem a satisfação de registrar o retorno do Odair-goleador, do Odair-saci, que rapido como um corisco surge não se sabe de onde para surpreender arqueiros com chutes e cabeçadas certeiras. Todos pagaram o seu tributo à sua sanha de artilheiro, principalmente os arqueiros dos grandes clubes. Odair culminou contra o São Paulo, marcando dois espetaculares tentos em Poy. Firmou-se este ano como o maior goleador dos gramados santistas. Um dos mais perfeitos artilheiros do Brasil.

TINTAS E VERNIZES "CIL"

LEITURA PREJUDICADA P

olhos da cara!

POR WILSON BRASIL

ransfe[r]encias, motivo de interesse pelo futebol — a prest[íg]io e popularidade — Já renderam mais de s os ce[nt]o e oitenta mil cruzeiros gastos com Leoni- stre re[co]mpensou — Com Rui, as glorias foram se sobre Canindé — O Corintians topou a parada e hentos [m]il cruzeiros com Domingos — O America s, o Va[sc]o não teve outro remedio senão contratar e todos [fo]ssem sabidos como Ademir . . . — Brandão- mais c[a]... do Brasil — Um pulo entre o interesse do a tra[ns]ferencia de Friaça — O Gremio pediu muito, nha v... — Mexicano custou bastante — Zizinho, ecorde [d]e todos os tempos — Athié não queria nin- a a vo[nta]de no Santos, e Alfredo veio para o S. Paulo gues, u[m]a das ultimas transferencias de projeção

... Vasco. S[eu] "passo" custava. ...ruzeiros. [Q]ue deveria dar ...atorio, o [Flu]minense deu-o a ...rminada [te]mporada, voltou ...do ainda m... Duas transfe- ...cas sensac[iona]is.

* * *

Embora seu ...nio e seus ges- ...o se pode [negar] que Heleno ...ria dos di[rigen]tes botafoguen- ...rlito Rocha ... dia, resolveu ...o Botafogo, a primeira coisa ...om a cam[isa] de Heleno em ... Boca Ju[niors] interessou-se. ... cruzeiros p[elo] "passe" e qua- ...ogador. O [ne]gocio foi reali- ...a o jogad[or m]ais caro do con-

* * *

...s de Heleno para a Argenti- ...formado no [jog]ador mais caro ... o Vasco. [Ent]rou em entendi- ...go. O club[e da] Gavea, então, ...encias de F... Quinhentos e ...s foi qua[nto] lhe custou o fa- ... Prefiro lem[bra]r a transferen- ...Palmeiras, [no] mesmo capitulo. ... mais Leo[ni]das custara outros ..., o preco d[o] "passe". Jair re- ...ra assina[r]. Outra transferen- ...ar.

* * *

...NHO — N[u]ma transferencia ... a de Bra[nd]ãozinho. Jogador ... clubes des[de] que apareceu de- ...s de craqu[e]. E a novela não ...eçar. Flum[inen]se e Portuguesa ...ullam. Ca[da] qual queria dar ... isso a Port[ugue]sa santista, que ...aço do "pa[sse]". Quanto mais ...cava, mai[s] assediado por ... Até que v[eio] a solução. Bran- ...rtuguesa de [De]sportos. Seiscen- ... "passe" e [ou]tros trezentos mil ... o bastão d[e] craque mais caro ... a transfere[ncia] de Jair.

* * *

... Entre o int[eress]e do São Paulo ... Friaça, foi [u]m pulo. Vicente ...io e trouxe [o a]vante do Vasco. ...entos mil cr[uzeir]os. Trezentos e ... o "passe". [Fria]ça recebeu mais ...luvas. Não [se a]rrependeram os ...s. Friaça foi [a]rtilheiro de 1949. ...gols de vito[ria n]a conquista do ...bara de se [torna]r campeão dos ...anos, no Chi[le, co]mo um dos ele- ...s do Vasco. ...HA — Depo[is de] muito tempo, o ... a gastar [para] armar um qua- ... tradições. [O p]rimeiro jogador ...uinha. Não [me] lembro bem em ...elizada a tr[ansfe]rencia do cen- ...Sei que o Gr[emi]o Portoalegrense ... um abatim[ento] posteriormente. ...galanou-se c[om] a aquisição de ...de figura, n[a a]tualidade.

* * *

...NO — Após [de]sistir durante va- ... Mineiro reso[lveu] vender os seus ...nteressou-se o [Pa]lmeiras por Me- ...mil cruzeiro[s p]elo "passe". O ...ntartica acei[tou]. Trouxe Mexi- ...rnada feliz e[m 1]949, mas, está encostado no momento. Transferencia que custou bastante tambem.

* * *

13 — ZIZINHO — Mas, já no Rio, era efetuada a maior transferencia de todos os tempos. Superior à de Brandãozinho. O Flamengo pediu oitocentos mil cruzeiros por Zizinho, o maior meia direita nacional. Pensa que o Bangú recuou? Nada. Nem pensou, para levar Zizinho. Ficou sem graça o presidente flamenguista que pediu aquela importancia, na certeza de que não seria aceita. E Zizinho recebeu mais seiscentos mil cruzeiros do Bangu. Transação recorde.

* * *

14 — ALFREDO — Era o medio esquerdo que mais frente fazia a Valdemar Fiume. Não queria ficar em Vila Belmiro. Athie Jorge Curi disse que não queria ninguem contra a vontade, no Santos. Anunciou que por quatrocentos mil cruzeiros, seria negociado o "passe" de Alfredo. O São Paulo achou muito e ofereceu trezentos e cinquenta mil cruzeiros. Apertaram as mãos e tudo deu certo. Alfredo veio para o Canindé, como um dos craques que mais custaram ao tricolor.

* * *

15 — MURILO — Não parece que tenha custado tanto o zagueiro do Atletico, porque tinha 'passe" livre. Mas, só as luvas que recebeu valeram pela transferencia, valorizando-a intensamente. Dizem que Murilo recebeu mais de trezentos mil cruzeiros do Corintians.

* * *

16 — TESOURINHA — Transferencia inesperada, foi a de Tesourinha. Varios clubes paulistas e cariocas já o tinham assediado. O Internacional não queria saber de soltá-lo. Um belo dia, o presidente do Vasco foi a Porto Alegre e trouxe Tesourinha. Mais de quinhentos mil cruzeiros foram gastos no negocio. Tesourinha é um dos jogadores caros da atualidade.

* * *

17 — RODRIGUES — Uma das ultimas transferencias de projeção foi a de Rodrigues. Dinheirão gastou o Palmeiras com seu ponteiro esquerdo. Entre "passe" e luvas foi quase quinhentos mil cruzeiros. Agora, Rodrigues está produzindo e, consequentemente, os juros vão aparecendo.

* * *

18 — CARLYLE — Não se duvidava mais de sua vinda para o futebol paulista. Carlyle, porem, preferiu o Fluminense. Teve o clube das Laranjeiras que mexer no dinheiro grosso de seus cofres. Quinhentos mil cruzeiros ao todo. Trezentos e cinquenta mil pelo "passe" e cento e cinquenta mil para Carlyle.

* * *

19 — HERMES — A derradeira grande transferencia no futebol carioca, foi a de Hermes. Bastou marcar quatro gols na seleção brasileira que ia disputar o campeonato mundial, para o Flamengo ir buscá-lo. Só o "passe" custou quatrocentos mil cruzeiros. O Gremio não deixou por menos. Até hoje, Hermes não repetiu o que demonstrara na seleção gaucha.

UM POUCO DO CRAQUE



Renato teve uma grande fase no Juventus. Vemo-lo nesta foto ao lado dos primeiros companheiros de glorias esportivas.

Renato Violani é o meia direita da Portuguesa de Desportos. Tem sua historia humana, como todos os outros. E a futebolistica tambem. Esta é mais conhecida, porque Renato pertence a um grande clube. Era ainda rapazola, quando foi convidado para um aniversario. Houve baile. Renato estava com sua prima. Começou a olhar muito para uma moça muito distinta que estava presente. Logo Renato sentiu atração por ela. Chamava-se Antonia. Não demorou muito a ficar gostando de Renato. Em pouco tempo estavam firmes. Ficaram noivos. Acabaram aos pés do altar. Com sorriso que exprimia felicidade, ambos, responderam ao padre com um "sim" muito forte. Isto aconteceu quatro anos depois que trocaram o primeiro olhar. De sua união, surgiu Sueli, encantadora menina que hoje tem cinco anos de idade. E' motivo da maior alegria de Renato. Diverte-se com ela sempre que está em casa. Gosta de escrever e ler jornais velhos, de seu arquivo. Encontra na leitura razão de instrução e desenvolvimento da inteligencia. Tem sua preferencia tambem pelas seleções. Renato gosta de desenhar. Alem de tudo isso ajuda sua esposa a encerar a casa. Quando a Portuguesa esteve no Norte, a ultima vez, Renato trouxe de lá um papagaio. E' outro motivo de distração em casa. O bicho fala mais o nome da menina, Sueli. Assim, Renato passa horas agradaveis em casa, por sentir-se feliz no lar, onde tudo lhe encanta e lhe traz alegria. Renato acha que os ideais de um homem que pensa no futuro são muitos e não nutre nenhum especial. Tem na verdade, muitas coisas na cabeça que espera concretiza-las, para satisfação de seus sentimentos. Mas, como futebolista, Renato tem uma grande ambição. Quer ser campeão pela Portuguesa de Desportos. Gosta do clube e acha que a sorte tem sido ingrata nos momentos mais certos da consagração "lusa". Espera que em 51 tudo seja diferente e possa, assim, ver certo seu sonho. Guarda uma magua justamente contra seu primeiro clube, o Juventus. Faltavam três meses para terminar seu contrato, quando se dirigiu à diretoria, para entrar em entendimentos. Responderam-lhe os mentores juventinos que esperasse os três meses e seu contrato seria renovado com 'seis mil cruzeiros de luvas por dois anos. Renato achou muito pouco, pois, tinha propostas e queria estudalas. A diretoria grená, então, suspendeu-o por três meses, até o final do contrato. E' a grande magua de Renato em sua carreira. O meia "luso" encontra no cinema e no teatro suas diversões fóra de casa, sendo "fan" de Errol Flinn e Ingrid Bergman. No teatro, sua artista preferida é Dercí Gonçalves. Deleita-se com as viagens fora de São Paulo, por já conhecer bastante nosso Estado.



Nunca jogou, mas treinou na seleção paulista. Isto aconteceu há alguns anos. Aparece, entre outros, com Pipi, Osvaldo e Gengo

O CRAQUE ESCREVE SOBRE O CRAQUE

NININHO FALA DE MAURO



"Como sempre, tenho a dizer, antes de tudo, que Mauro é um grande jogador. Admiro-o, por reconhecer que se trata de um dos maiores zagueiros já aparecidos em gramados paulistas. Mauro, depois que foi dispensado da seleção brasileira para a Copa do Mundo, parece que perdeu muito do que realmente é. Certamente, é a magua de não ter podido defender o Brasil, ou então um complexo que se apossou dele. Todavia, graças ao descanso que obteve, voltou bem e hoje é, novamente, um dos melhores zagueiros do país. Confesso que é o unico zagueiro que me dificulta o salto nas bolas altas, porque sabe saltar muito bem, cabeceando como um mestre. E é justamente o salto de cabeça, o que mais aprecio no seu jogo. Para mim, é perfeito nesse particular, não tendo outro que o supere. Dentro da area, é o maior. Absoluto mesmo. E' completo para desfazer as jogadas dentro de sua area e isto lhe dá muita projeção. E' dono de um rechasso muito firme que serve para acionar o ataque. Aliás, sabe fintar tambem com inteligencia, desvencilhando-se do centro-avante e, com isso, desafogando a situação. Calmo, sereno, não se confunde facilmente. Pelo contrario; sua calma, facilita-lhe a execução das jogadas. Não é precipitado, e isso constitui uma grande vantagem para qualquer zagueiro. Trata-se de um jogador leal. Não atinge o adversario propositalmente, em nenhum instante. Não reclama nem dos companheiros. Tenho visto seus colegas de clube reclamar dele, e Mauro aceita com a melhor disciplina e observação que lhe fazem. No jogo rasteiro, não é tão perfeito. E' lento para a bola no chão é mais facil de ser levado. Mauro perde muito quando sai da area, porque parece pesado e não acompanha o centro-avante, proporcionando-lhe a armação do jogo para os outros avantes. Acho que ainda deve ser o titular da seleção brasileira. Embora Wilson não esteja jogando no Vasco, ainda o considero maior rival de Mauro dentro do futebol brasileiro".



...CI" PROTEGEM O BRASIL

...CADA PELA ENCADERNAÇÃO

SEM ATRATIVOS A NOSSA "SABATINA"

1.o Pareo em 1.300 metros

Morena que fracassou quando de sua ultima apresentação, onde ela e a egua Glorinha eram as francas favoritas, reaparece em condições de se reabilitar, mesmo porque correrá em pista de areia onde tem o seu rendimento bastante acrescido, seus competidores mais sérios, Islean e Ipu, preferimos o primeiro para formação da dupla e quanto aos restantes muito dificil que consigam algo.

2.o Pareo em 1.300 metros

Bastante equilibrada esta iliminatoria, qualquer concorrente pode levar de vencida seus competidores. Por mero palpite vamos indicar a egua Crioula, que mudou de cocheiras e seu novo tratador está levando bastante fé em sua pupila. La Zingara se não for importunada no principio da carreira poderá ganhar de nossa favorita e Juvenil ficará como a diferença de nossas preferidas pois que tambem atravessa uma feliz fase de "entrainement".

3.o Pareo em 1.500 metros

Pelo que correu domingo ultimo e com um joquei mais energico desta feita, achamos que o cavalo Dialogo não tem para quem perder este pareo, onde não se ve um competidor capaz de lhe levar a melhor. Grey Prince vem fracassando seguidamente e parece ser um animal bastantee falso. Notorium, um defensor do sr. Roberto Alves de Almeida, parece-nos o animal indicado para a dupla, pois que os restantes, nesta distancia não estão na carreira.

4.o Pareo em 1.200 metros

Bastante intrincado este pareo mais pela distancia do que pela classe dos competidores. Diana Durbin, Boabdil, Jonjoca, Mazy e Bugmar, qualquer deles se acham em condições de levantar esta prova. Vamos preferir o cavalo Jonjoca, pela sua ultima corrida na qual tivemos a impressão de que seu joquei não quis ganhar de Monazita, para a dupla a egua Diana Durbin, que vem confirmando corrida nesta companhia. Convem lembrar que os responsaveis de Monazita não quiseram inscreve-la, para anotar a estreante Doutrina, uma egua paranaense bastante ligeira.

5.o Preo em 1.300 metros

Pelo que vem correndo em suas apresentações anteriores o cavalo Morceguito deverá ser considerado força do pareo, mas nós vamos preferir o cavalo Toé que até hoje não confirmou os seus bons trabalhos. Anda muito bonito este tordilho cuidado pelo Tajarin e achamos mesmo que desta feita o bichinho vai confirmar, convem arriscarem algumas "poules" porque é um rateio compensador. Dos demais, Hydra e Taquari, poderão almejar algo.

6.o Pareo em 1.200 metros

Apolita pelo que correu a ultima vez que veio a publico e agora com um joquei bem superior e nesta distancia parece-nos uma "barbada" embora seja um pareo bastante numeroso. Mirasol, Coquinho, Andino e Entusiasmo, deverão proporcionar um bonito duelo para a formação da dupla. Vamos preferir o ultimo dos citados por reaparecer em otimo estado de preparo e para o placê restante o cavalo Mirasol.

7.o Pareo em 1.300 metros

Basta confirmar a sua ultima corrida para passar por cima de seus competidores o cavalo Bailarino, anda como nunca este filho de Gentlemen, embora deva achar resistencia por parte de Xalimar, que deslocará peso pluma, Urubixaba e Omar que reaparece em excelente estado de apuro e para a dupla vamos mesmo preferir este ultimo. Inquieto e Banjo sem condições de almejarem algo.

8.o Pareo em 1.400 metros

Mineapolis e Mago que vem de vitorias conseguidas em bons tempos, proporcionarão um bonito pega neste pareo de encerramento. Vamos optar por Mago por acharmos que é mais cavalo do que Mineapolis e mesmo tambem por ter ganho com mais autoridade destes mesmos competidores. Parece-nos uma dupla liquida esta, embora reaparecerá o cavalo Baralho muito bem trabalhado e bem montado tambem.

MONTARIAS DA "SABATINA"

1.o PAREO — "Compulsorio I" — Cr$ 30.000,00 — Às 14 horas — 1.300 metros.

Ks.
1 Outrotanto, Signoretti 58
" Islean, J. Taborda . .. 54
2 Pinga-Pinga, A. Nobrega 53
3 Ipu, F. Madalena . .. 58
(4 Morena, A. Cataldi . . 53
4(
(5 Explosiva, G. Cunha . . 52

2.o PAREO — Às 14,30 horas — Cr$ 25.000,00 — 1.300 metros.

Ks.
1 La Zingara, L. González 54
2 Juvenil, J. Nascimento . 56
(3 Crioula, J. Taborda .. 54
3(
(4 Embauba, J. Carvalho . 54
(5 Ardoise, G. Greme . .. 54
4(
(6 Milit, M. Signoretti . . 56

3.o PAREO — Às 15 horas — Cr$ 40.000,00 — 1.500 metros.

Ks.
1 Dialogo, L. González .. 55
2 Grey Prince, J. Carvalho 55
3 Notorium, R. Pacheco . 55
(4 Cacatu', J. Taborda .. 55
4(
(5 Jaspe Real, Raimundo 55

4.o PAREO — Às 15,30 horas — Cr$ 20 000,00 — 1.200 metros.

Ks.
(1 Diana Durbin, J. Carv. 56
1(
(2 Doutrina, J. Taborda . 45
(3 Vergel, R. Pacheco ... 58
3(
(4 Boabdil, V. Pinheiro .. 56
(5 Jonjóca, L. González . 58
3(
(6 Mazy, C. Napoli 50
(7 Bugmar, M. Signoretti . 56
4(
(8 Espadrate, G. Greme . 56

5.o PAREO — Às 16 horas — Cr$ 20.000,00 — 1.300 metros.

Ks.
1 Hydra, J. P. Sousa . . 54
" Helena, O. M. Fernan. 50
(2 Morceguito, J. Carvalho 58
2(
(3 Toé, R. Correia 52
(4 Ocoi, L González . .. 54
3(
(5 Taquari, G. Greme . . 54
(6 Discada, G. Rosa 54
4(
(7 Leonês, D. Garcia . .. 52

6.o PAREO — Às 16,35 horas — Cr$ 20 000,00 — 1.200 metros.

Ks.
(1 Mirasol, R. Pacheco . .. 56
1(2 Lavinia, R. Corrêa . . 45
(3 Leon, J. P. Sousa . .. 54
(4 Coquinho, N. Pereira . 58
2(5 Pregonera, M. Nappo .. 45
(6 Andino, G. Rosa 52
(7 Polarina, J. Taborda . . 52
3(8 Apolita, L. González .. 56
(9 Amitié, n|correrá 48
(10 Entusiasmo, Nascimento 56
(11 Galopando, F. Madalena 58
4(
(12 Eva, O. M. Fernandes . 52
(" Friaça, D. Garcia . .. 54

7.o PAREO — Às 17,10 horas — Cr$ 25.000,00 — 1.300 metros.

Ks.
1 Urubixaba, N. Pereira . 50
2 Balarino, L. González . 56
(3 Xalimar, J. Taborda .. 48
3(
(4 Inquieto, J. P. Sousa .. 54
(5 Omar, R. Pacheco . .. 54
4(
(6 Banjo, R. Zamudio . . 58

8.o PAREO — Às 17,45 horas — Cr$ 20.000,00 — 1.400 metros.

Ks.
1 Mineapolis, R. Pacheco 52
(2 Mago, G. Rosa 54
2(
(3 Elide, G. Greme . . . 54
(4 Baralho, L. González . 58
3(
(5 Jeitosa, I. Urbina . .. 52
(6 Winning Post, D. Garcia 56
4(
(7 Al Arussa, J. Carvalho . 56

O "betting duplo" desta carreira tem um saldo de Cr$ .... 69.960,00.

A GALOPE...

A quéda assistadora no movimento de apostas de Cidade Jardim vem preocupando seriamente os mentores do Jockey Club de São Paulo, que não sabem a que atribuir. A proliferação do jogo (varios prados, cassinos e "chimbicas", estas em numero sempre crescente e nunca visto), por certo influi consideravelmente para o malogro financeiro das reuniões do nosso clube de corridas, mas é bem verdade que ha outras causas igualmente importantes e que não têm merecido dos mentores da entidade da praça Antonio Prado, a atenção necessaria. Citamos, por exemplo, os maleficios causados à bolsa do turfista pelo jogo de dupla (o que mais se presta às bandalheiras). Aliás, é interessante ressaltar que, desde a volta dessa combatida modalidade de apostas, o movimento das apostas começou a definhar e assim, embora conseguisse mais alguns por cento com esse jogo, o clube deixou de ganhar nos placês, cujo movimento cai de dia a dia, alem de perder algumas centenas de cruzeiros no movimento geral, pela falta de confiança e entusiasmo dos apostadores, que se encontram, geralmente, à mercê de elementos menos escrupulosos. — BECHARA.

PARA ACUMULADA

SABADO

Dialogo
Apolita
Bailarino
Mago

★ PARA O SEU "BETTING"

SABADO

(4 7 (6 (10	(1 2 (3 (5	(1 2 (4 (5

NOSSOS PALPITES

SÃO PAULO

SABADO

Morena — Islean (14) — Ipú
Crioula — La Zingara (13) — Juvenil
Dialogo — Notorium (13) — Jaspe Real
Jonjoca — Diana Durbin (13) — Boabdil
Toé — Morceguito (22) — Hydra
Apolita — Entusiasmo (34) — Friaça
Bailarino — Omar (34) — Xalimar
Mago — Mineapolis (12) — Baralho

RIO DE JANEIRO

SABADO

Popova — Grão Vizir (14) — Napoleão
Luiziana — Saralegre (13) — Diva
Odon — Matador (13) — Path Finder
Mont Royal — Ocre (34) — Romano
La Fleche — Don Navarro (34) — Califa
Habanera — Gume (24) — Arroz Doce
Carinhoso — Fiel Amigo (14) — Bombom
Lily — Salpicada (13) — Parlamento
Alpina — Ecelero (24) — Manteaux

TORNE-SE UM COMPETENTE TECNICO EM

RADIO E TELEVISÃO

MATRICULANDO-SE NO

Inst. Edison de Ciência Eletronica

INICIO DAS AULAS EM JANEIRO
Matriculas abertas com numero limitado de vagas
AULAS DIURNAS E NOTURNAS
Rua da Consolação, 1272 — Fone: 4-4020

Alerta, foliões!

P

4 FORMIDAVEIS BAILES CARNAVALESCOS NO PARQUE ANTARTICA
— DA —
Sociedade Esportiva Palmeiras - (Departamento social)
4 GRANDES BAILES NOTURNOS — 3, 4, 5 e 6 de Fevereiro
(INGRESSO PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS)
2 MAGESTOSAS VESPERAIS — Domingo e Terça-feira
DUAS GRANDES ORQUESTRAS DE GOZZOLI — 3 SALÕES MONUMENTAIS — CONDUÇÃO A' NOITE TODA

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA: — A SUA SITUAÇÃO COM O IPIRANGA? TEM OUTROS PLANOS?

RESPOSTA: — LIMINHA, ATACANTE IPIRANGUISTA.

"Estou sem contrato. Espero uma boa melhora para a reforma, e estou aguardando a resolução da diretoria, mas nada está ainda assentado. Se não chegar onde espero, vou tratar de minha vida. Tenho boas propostas de outros clubes, e um jogador não deve perder as oportunidades que lhe aparecem. Fiz-me no Ipiranga, onde comecei no infantil, e gosto muito de todos. Porém no profissionalismo deve-se pensar muito no futuro, e às vezes é necessario deixar a simpatia de lado. Gostaria que tudo desse certo para continuar no clube. Por enquanto meus planos são esses. Esperar a resolução dos diretores do Ipiranga, sem a qual nada posso fazer. Se não acertarmos os relogios, a unica coisa que poderei fazer será [illegible] em acordo com outra agremiação. Gosto do Ipiranga, como já afirmei, mas preciso pensar que a vida do jogador não é eterna".



—*—

PERGUNTA: — PORQUE A PORTUGUESA FRACASSA SEMPRE NA HORA EM QUE MAIS PRECISA TRIUNFAR?

RESPOSTA: — RENATO, MEIA DIREITA DA PORTUGUESA DE DESPORTOS.

"Tambem não compreendo porque nos acontece isso. Sempre que temos confiança na conquista de um titulo, atuamos mal e acabamos perdendo. Assim foi no Rio-São Paulo e no atual campeonato. Talvez seja a responsabilidade que a gente sente grande demais. Parece que é falta de nervos suficientes para aguenta-la. De outra maneira não se explica. Sei por mim, pois, fico tambem nervoso e dificilmente me controlo. Basta dizer que quando não está em jogo a colocação, vencemos com facilidade. Na hora que precisamos vencer, fracassamos. Pode ser tambem que a grande vontade que temos de ser campeões é que influe. Excessivamente empolgados, às vezes, e com aquela certeza quase da consagração, acabamos confundindo nosso proprio jogo. No prelio com o São Paulo, por exemplo, outro dia, não sabiamos da hora de entrar em campo. Estavamos aflitos. Os minutos não passavam. Queriamos decidir logo a partida e a nossa situação, pois, não duvido que se vencessemos seriamos hoje os campeões. No entanto, entramos em campo, e tudo deu diferente do que esperavamos. Não sei porque só conosco acontece isso".



—*—

PERGUNTA: — O QUE VOCE FEZ APÓS O JOGO COM O S. PAULO?

RESPOSTA: — VALDEMAR FIUME, MEDIO, CAMPEÃO DE

"No campo, logo que o juiz deu por encerrada a partida senti alegria imensa. Como não sou muito expansivo, minha satisfação é intima. Fui muito cumprimentado pelos amigos e torcedores, que não escondiam o entusiasmo. Depois fui para casa. Tambem lá havia demonstração de jubilo. Em seguida estive no jantar oferecido aos jogadores, o da vitoria. Em meio aos "comes e bebes" reinava barulho e contentamento. Todos bebiam, comemorando o triunfo, inclusive eu. Fui deitar tarde da noite, ou melhor, na manhã do outro dia, um tanto "alegre" com os aperitivos tomados. Era coisa muito natural, pois ninguem podia deixar de comemorar o grande feito do Palmeiras. O que achei do São Paulo? Um adversario cem por cento leal. A partida não foi mais bonita porque a chuva acabou com o gramado e o pessimo estado deste arruinou-a tecnicamente. Porém houve muita emoção e o publico deve ter ficado satisfeito. O resultado foi justo. O São Paulo jogou melhor na primeira fase e nós na segunda. No meu clube os jogadores que mais pularam em campo após a partida, foram Turcão e Sarno, em grande demonstração de regosijo".



—*—

PERGUNTA: — QUAIS OS MAIS BELOS TENTOS QUE JA' MARCOU DE CABEÇA?

RESPOSTA: — BALTAZAR, CENTRO-AVANTE DO CORINTIANS.

"Tenho marcado muitos tentos de cabeça. Assim não é facil lembrar os mais interessantes. Porém alguns ficam na memoria e deles a gente não se esquece. Cito um que marquei contra a Portuguesa de Desportos em 45. Jogava no Jabaquara. Mario Ferreira centrou para a area. Eu estava de costas para o arco de Caxambú e cabeceei para trás, assinalando o gol sem ver a meta. Ganhamos o jogo por 3x2. No campeonato brasileiro do ano passado, marquei um tento interessante e importante. Subi na area com Juvenal, mas consegui alcançar o balão, enganando Barbosa. No campeonato do mundo fiz dois tentos de cabeça, que a imprensa elogiou. Um foi contra o Mexico, bola centrada por Maneca. O zagueiro mexicano fez o possivel para rechassar, porém fui feliz e assinalei o nosso 4.o gol. O outro contra a Suiça, em São Paulo, na partida que terminou empatada por 2x2. A bola foi centrada por Ademir. Esses ficaram na lembrança porque foram mais importantes. O mais bonito, isso sei, foi o citado, contra a Portuguesa de Desportos".



☆ ASSIM NÃO VAI...



Jogador estranho esse Mauro! Depois de um grande campeonato, em que pontificou como o "primus inter pares" da posição, por três vezes consecutivas falhou de forma lamentavel. E' inexplicavel o que se passa com o grande zagueiro do tricolor. De vez em quando experimenta fenomenos depressivos, a ponto de causar aborrecimentos aos diretores e torcedores do clube. Sendo, incontestavelmente, um jogador de notaveis recursos, não se compreende que às vezes falhe tão agudamente. Recordamos, a proposito, que foi excluido da seleção para a Copa do Mundo, depois de ter sido unanimemente considerado, pela critica, o maior do Brasil. Suas atuações contra o Ipiranga, Santos e Palmeiras deixaram muito a desejar. Nesta ultima partida, sobretudo, mostrou-se excessivamente nervoso, sendo vencido em lances faceis por Aquiles. Para culminar, foi desatento na jogada que precedeu o gol do Palmeiras. Deixou-se encobrir pela bola, bisonhamente, permitindo que Aquiles controlasse calmamente para chutar à vontade. Nas ultimas três rodadas, Mauro não foi o mesmo valor incontestavel. Não se pode dizer que foi o causador da perda do titulo, com tantos insucessos, mas é verdade que, com um pouco mais de atenção, poderia ter evitado o gol do Palmeiras. Enfim, o que passou, passou. Mas é bom cuidar-se para o futuro, porque assim não vai... — SINCLAIR.

—o—

O HOMEM DO MOMENTO



Teixeirinha é um dos craques mais discutidos nos ultimos dias. Não porque tenha sido uma figura colossal. Pelo contrario, seu nome está na ordem do dia precisamente porque, de modo involuntario, se converteu no homem que perdeu o maior numero de gols nos tres ultimos jogos. Dos seus pés fugiu o titulo em varias ocasiões. Em todas esteve sempre sozinho com o arqueiro e falhou na hora decisiva. Contra o Ipiranga, Santos e Palmeiras, foi infeliz perdendo os gols mais absurdos. Azares da sorte, que lhe foi madrasta.

PERGUNTA: — VOCÊ ESPERAVA SUBIR TÃO DEPRESSA?

RESPOSTA: — JULIÃO, MEDIO ESQUERDO DO CORINTIANS.

"Confesso que não. Você sabe como é, quando a gente vem do Interior. Em geral, demora-se a fazer ambiente. A adaptação ao futebol da capital não é facil. Depois, em Piracicaba, muitas pessoas me desanimavam. Principalmente aqueles que estavam interessados em que eu não viesse. Em lugar de me darem estimulo, procuravam tirar-me de cabeça, afirmando que eu fracassaria e não ia encontrar ambiente favoravel. Elementos do XV de Novembro eram os primeiros a dizerme que eu ficaria eternamente entre os aspirants, assim mesmo se chegass a jogar nos aspirantes. Já, outros do meu clube, o Piracicabano, diziam completamente o contrario, torcendo para eu vir, certos de que seria feliz. Finalmente, resolvi atender aqueles que queriam o meu bem. Pois, eles acertaram. Só encontrei amigos e gente boa no Corintians. Mas, nunca esperava atuar na equipe titular. Achei que dificilmente sairia dos aspirantes. No entanto, só fiz um jogo nessa categoria. Estreiei contra o São Paulo e parece que fui bastante feliz. Hoje, estou satisfeito como nunca e espero servir ao Corintians nquanto puder e com meu melhor esforço possivel".



—*—

PERGUNTA: — QUAIS OS JOGADORES MAIS PESADOS DE NOSSOS CAMPOS?

RESPOSTA: — COLOMBO, PONTEIRO ALVI-NEGRO.

"De todos os que conheço, Pascoal, zagueiro do Juventus, é o mais pesado. Porém é sua propria caracteristica, e não é maldoso. De Paula, medio sampaulino dos aspirantes, é outro bastante duro. E' mais maldoso que Pascoal, e isso pode atrapalhar sua carreira uma vez que é jovem e está apenas começando. Saverio, do São Paulo entra duro e pode ser colocado entre nossos jogadores pesados. Em 50 fui atingido por Nicacio, atacante santista, quando faltava um minuto para o término de nosso jogo. Fiquei quase um mês sem poder jogar. Atingiu-me com maldade, pois é um elemento dos mais duros. Usa quase sempre as butinadas para progredir no campo, como já tenho tido a oportunidade de constatar. Os jogadores são assim: uns, brutos por natureza, sem serem maus; outros que pisam por ruindade e não por natureza de jogo. Pascoal do Juventus é o mais violento que conheço mas nunca age com maldade"



—*—

PERGUNTA: — QUANTAS VEZES FOI EXPULSO DE CAMPO?

RESPOSTA: — PINGA I, MEIA ESQUERDA DA PORTUGUESA DE DESPORTOS.

"Quatro vezes. Não gosto de lembrar dessas coisas, mas, como você pede, vou cita-las. A primeira foi contra o São Paulo, na taça "Cidade de São Paulo" de 1947. Rui deu-me um ponta-pé e eu revidei. O arbitro só viu quando eu estava revidando, e mandou-me para os vestiarios. A segunda, foi contra o Fluminense, no nosso primeiro jogo do Rio-São Paulo, no Pacaembú. Santo Cristo marcou um gol em clamoroso impedimento. Consultei o bandeirinha e ele me disse que havia dado o impedimento. Dirigi-me a Mario Gardeli, juiz da peleja, mas, ele não quis saber de nada, mesmo eu dizendo que o bandeirinha estava afirmando que houve impedimento. Em virtude de sua atitude, xinguei-o de "ladrão" e ele expulsou-me. A terceira, foi contra o Palmeiras na ultima taça "Cidade de São Paulo". Jair saltou e pegou a bola com a mão. Amaral Sobrinho nada apitou. Eu, pouco depois, fiz a mesma coisa e ele apitou. Disse-lhe então: "Camisa vermelha você vê, não é?" O homem expulsou-me só por causa disso. Por ultimo, a de sabado atrasado, contra o Corintians. Não é verdade que eu tenha atingido Rosalem propositalmente. Ele foi chutar e eu calcei, pondo a sola, acontecendo que em lugar da bola, peguei sua perna. Fiquei surpreendido, quando Rosalem deu-me o soco no rosto. Eason expulsou-o. Mas, Claudio e Blumer Bastos falaram para ele expulsar os dois, e ele expulsou mesmo. Esses juizes!"...



—*—

PERGUNTA: — QUAIS FORAM AS SUAS EMOÇÕES DURANTE A PARTIDA?

RESPOSTA: — OBERDAN, O ARQUEIRO NUMERO UM DE S. PAULO.

"Senti-me nervoso apenas na entrada de campo, nos momentos que precederam sua disputa. Porém, logo que foi iniciada o nervosismo foi para longe e fiquei a vontade. E' verdade que o gramado deixou-me apreensivo, pois estava muito liso e aumentava a responsabilidade, dificultando minha tarefa. No primeiro gol, a favor do São Paulo, fiquei desolado, mas não desanimado. Mesmo com a desvantagem no marcador acreditava na vitoria do Palmeiras. Turcão foi quem assinalou o gol para eles, num lance infeliz. O São Paulo não teve nem o prazer de marcar um tento contra nós. Minha maior alegria foi proporcionada pelo gol de Aquiles. Senti, então, satisfação indescritivel. Tive vontade de pular, de gritar! Foi quando fiquei com a certeza de que seriamos campeões. No final foi aquele carnaval que todos viram; alegria, palhaçada, que eles tambem fariam se vencessem. Desde que estou no Palmeiras, esse foi o titulo conquistado com mais dificuldades. Poderiamos ter ganho o jogo porque tivemos mais chance para marcar. Merecemos o campeonato e estou mais do que contente".



Cotações do Interior

Apresentamos hoje os tres melhores elementos, em cada posição, que estiveram em ação no ultimo domingo, em prosseguimento ao Torneio dos Finalistas da Segunda Divisão de Profissionais:

ARQUEIROS: 1.o — Rafael (Botafogo); 2.o — Fernando (Linense) e 3.o — Inocencio (XV).

ZAGUEIROS DIREITOS: 1.o — Cassão (Ferroviaria); 2.o — Pixo (Francana) e 3.o — Fonseca (Botafogo).

ZAGUEIROS ESQUERDOS: 1.o — Jorge (Radium), 2.o — Noca (Linense) e 3.o — Doca (Botafogo).

MEDIOS DIREITOS: 1.o — Frangão (Linense); 2.o — Costa (Riopardense) e 3.o — Baía (Radium).

CENTRO MEDIOS: 1.o — Olegario (Radium); 2.o — Gonçalves (Riopardense) e 3.o — Artur (Linense).

MEDIOS ESQUERDOS: 1.o — Mario Pereira (Linense); 2.o — Stacis (Radium) e 3.o — Tiãozinho (Ferroviaria).

PONTAS DIREITAS: 1.o — Bagunça (Radium); 2.o — Cilno (Ferroviaria) e 3.o — Luizinho (Riopardense).

MEIAS DIREITAS: 1.o — James (Radium); 2.o — Zezinho (Linense) e 3.o — Marinho (Botafogo).

CENTRO AVANTES: 1.o — Dirceu (XV); 2.o — Foquinha (Linense) e 3.o — Xixico (Botafogo).

MEIAS ESQUERDAS: 1.o — Gaeta (Riopardense); 2.o — Claudio (Ferroviaria) e 3.o — Silas (Radium).

PONTAS ESQUERDAS: 1.o — Agostinho (Linense); 2.o — Elzo (S. Caetano) e 3.o — Cobra (Ferroviaria).

FORMANDO A SELEÇÃO

Aproveitando-se os principais valores de cada posição, teremos a seguinte seleção da semana: Rafael; Cassão e Jorge; Frangão, Olegario e Mario Pereira; Bagunça, James, Dirceu, Gaeta e Agostinho.

ULTIMA RODADA

No proximo domingo, devido ao Carnaval, não será realizada a ultima rodada do Torneio dos Finalistas. Esta será efetuada dia 11 de fevereiro, com os seguintes jogos:

1.a SERIE — em São Paulo: Comercial vs. Linense e em Ribeirão Preto: Botafogo vs. Riopardense.

2.a SERIE — em Franca: Francana vs. Radium e em Marilia: São Bento vs. Ferroviaria.

OS TRES PRIMEIROS

R A D I U M

Conseguiram os mocoquenses, na penultima rodada do certame, conquistar o titulo de campeão da Segunda Serie. E' este o segundo titulo que a equipe orientada por Florindo conquista em um ano. Agora marchara ela, sem medo, para a decisão final, esperando o outro vencedor. E sua partida decisiva foi contra o XV de Novembro, de Jau. Demonstrou durante os noventa minutos de luta superioridade absoluta, valorizando em tentos o esplendido triunfo. Com atuação que não pode merecer qualquer contestação, vazou por cinco vezes seguidas a meta do melhor arqueiro do certame e confirmou o titulo de quadro revelação do certame.

L I N E N S E

Buscando ainda um consolo para prosseguir na disputa do titulo, conseguiu o Linense, domingo p.f. levar de vencida o Botafogo, através uma peleja, na qual, durante toda a fase complementar, foi o unico conjunto dentro do gramado. Os tricampeões da Noroeste, com a vitoria alcançada, possuem ainda pequena possibilidade de terminarem o certame no primeiro posto. Tudo, naturalmente, depende dos resultados da ultima rodada, que será decisiva tanto para a Rio-pardende como para os linenses. Vencendo ou empatando com o Botafogo, a Rio-pardense dará tambem o titulo ao Linense, se este conseguir passar pelo Comercial.

R I O - P A R D E N S E

A Rio-pardense foi a unica equipe que neste campeonato conseguiu vencer o São Caetano. Marcou dez tentos na equipe em que linenses e botafoguenses, nos dois turnos, fizeram apenas seis gols. Feito sem duvida dos mais brilhantes e que serviu para colocar a equipe em condições de disputar o titulo maximo com o Botafogo na ultima rodada. Sua atuação foi muito boa, embora exista certo egoismo entre os seus atacantes. Parece mais uma rixa entre Miranda e os demais companheiros. Todavia, temos a impressão de que se tal problema for sanado, tudo será diferente na ultima rodada.

REVELAÇÕES DO INTERIOR

DÚ

IX — E' pouco conhecido o nome do ponta esquerda do Internacional de Bebedouro. Duas letras apenas para um elemento "mignon", da estatura de Claudio, do Corintians. Todavia, possui malicia, classe, corrida e direção nos chutes, que servem para torna-lo um dos maiores elementos na posição no futebol profissional do interior. Dú foi companheiro de Julião (Gordo), no Piracicabano, de onde se transferiu para o Internacional de Bebedouro. E lá ele tem sido um dos bons valores da equipe. Jovem ainda, o "colored" defensor do Internacional, se tivesse a sorte de ter vindo para esta capital, como aconteceu com Julião, já teria se projetado no futebol bandeirante.

ELES NO INTERIOR...

AMERICO

O antigo meia direita do Comercial e do conjunto de aspirantes do São Paulo, foi no Batatais, um dos grandes elementos do Fantasma da Mogiana. Com a extinção do profissionalismo naquela agremiação, Americo transferiu-se para Ribeirão Preto. No inicio do certame ele foi o "cerebro" daquele ataque. Um ano, no entanto, é longo e dificil, principalmente quando os anos vão tomando conta do jogador e a barriga começa a crescer. Foi o que aconteceu com Americo. Hoje, ele já não é mais aquele elemento cem por cento eficiente. E' possivel que com bom regime ele venha a melhorar. Todavia, presentemente, é uma sombra daquele grande jogador.

FIGURAS DE PRÔA

MEDIOS DIREITOS

Apresentamos hoje, os melhores medios direitos do futebol interiorano, na atualidade e que são: Diogenes, Valdomiro, Frangão, Inglês e Nascimento.

DIOGENES — Vamos começar focalizando o nome de Diogenes, defensor do Botafogo de Ribeirão Preto. Jovem, cujo sistema de marcação é no meia direita, apoia o ataque. As vezes um tanto intempestivo, é contudo um jogador que sabe usar o cerebro. Muito deve o tricolor nesta sua campanha pelo titulo a Diogenes, que é um dos melhores elementos na posição em todo o interior.

VALDOMIRO — E' um elemento que se não fosse um tanto veterano, deveria estar nesta capital. Já defendeu as cores do Rio Pardo, quando a Esportiva Sanjoanense esteve em inatividade. Voltando aquele clube à ativa, Valdomiro retornou a São João da Boa Vista, constituindo-se sempre num dos maiores elementos da equipe. Tem classe e apoia o ataque.

FRANGÃO — Revelou-se no Baurú A. C.. Foi um verdadeiro esteio do "Bac" quando os "olheiros" do Linense resolveram leva-lo para a Metropole do Café. Lá, continuou sendo o mesmo baluarte. Quando quer jogar futebol, é elemento cem por cento produtivo. As vezes, no entanto, coloca a "mascara", que lhe é prejudicial. Conhece os segredos da sua posição e é manhoso; apoia esplendidamente o ataque e não se descuida da defesa. E', enfim, um elemento magnifico, sofrendo porém os reparos necessarios devido a sua irascibilidade.

INGLÊS — E' conhecido de todos os esportistas de S. Paulo. E' aquele elemento que durante muito tempo defendeu as cores do S.P.R. e depois do Nacional. Transferiu-se depois para a Francana. Com a mudança da "diagonal", Inglês passou para a direita, onde vem revelando as mesmas aptidões que o elevaram no futebol bandeirante. Marcador de ponta.

NASCIMENTO — Vindo do Bonsucesso para o São Bento de Marilia, Nascimento ganhou logo o posto de centro-medio. Ultimamente adaptou-se mais à asa direita, onde, devido ao seu fisico um tanto avantajado, tem se imposto aos melhores pontas esquerdas. Forma, portanto, entre os melhores do interior, atualmente, na posição.

CRAQUE DA RODADA

JAMES

O "Amelia" do Radium conseguiu domingo apresentar mais uma brilhante atuação. James que tem jogado em todas as posições do campeão da segunda serie, foi o artilheiro da equipe, conquistando tres tentos de magnifica feitura. Desta vez atuou na meia direita. Usando o seu "canhãozinho", se destacou de seus companheiros com sua fibra invulgar e que caracteriza todos os elementos do Radium. Esse o segredo das vitorias mocoquenses, entre os quais logrou inegavel destaque. Começou o certame atuando na meia esquerda. Foi, depois, para a ponta. Voltou para a asa media esquerda, indo depois para a zaga direita, voltando agora ao quadro para a meia direita, para ser o artilheiro da equipe e um dos grandes elementos da rodada.

NUMEROS DAS FINAIS

Foram os seguintes os resultados da ultima rodada do Torneio dos Finalistas da Segunda Divisão de Profissionais:

1.a série: Em Lins — Linense (3) vs. Botafogo (1). Em São José do Rio Pardo: Rio-Pardense (5) vs. São Caetano (2).

2.a série — Em Botucatu' — Ferroviaria (2) vs. Francana (0). Em Mococa: Radium (5) vs. XV de Novembro (2).

COLOCAÇÃO

1.a série — 1.o — Botafogo 5; 2.o — Linense e Rio-Pardense, 6; 3.o — São Caetano, 8 e 4.o — Comercial, 13 pp.

2.a série: 1.o — Radium — CAMPEÃO — 2; 2.o — Francana, 6; 3.o — Ferroviaria, 8; 4.o — São Bento, 9 e 5.o — XV de Novembro, 11 pp.

"ARTILHEIROS"

1.o — Dirceu (XV), 8; 2.o — Sturaro (Rio-Pardense), 7; 3.o — Miranda (Rio-Pardense) e James (Radium), 6; 4.o — Rebolo (São Bento), Andó (S. Caetano) e Silas (Radium), 5; 5.o — Osvaldo (S. Caetano), Ari (Radium), Osvaldinho e Miguel (Comercial), Zezinho (Linense) (Duville (XV) e Xavier (Botafogo), 4 tentos cada; 6.o — Helio e Prospero (Francana), Bagunça (Radium), Romeusinho (Linense), Edson (Rio-Pardense), e Guanxuma (Ferroviaria), 3 tentos cada: 7.o — Reis e Eduardinho (Linense), Cilno, Claudio e Paulo (Ferroviaria), Luizinho Rosa (Francana), Xixico (Botafogo), e Marinho (São Bento), 2 tentos cada; 8.o — Vicente, Joaquim e Bané (Ferroviaria), Jackson e Constantino (Comercial) Ladeira, Adelino, Abilio, Mendonça e Donga (São Bento), Carrega (Radium), Foquinha e Agostinho (Linense), Tinola (Francana), Pagliari (XV) e Rubens, Wilson e Elzo (S. Caetano), 1 tento cada.

MARCADORES CONTRA

Rubens e Vaiano (Comercial) 1 tento cada

ARQUEIROS VAZADOS

1.o — Orestes (São Caetano) 20; 2.o — Cavani (Comercial), 18; 3.o — Inocencio (XV), 16; 4.o — Lindolfo (São Bento), 11; 5.o — Brazão (Radium), 10; 6.o — Aimoré (Ferroviaria), 9; 7.o — Garito (Francana) e Fernando (Linense), 8; 8.o — Helio (Rio-Pardense), 7; 9.o — Manuel (Ferroviaria) 6; 10.o — Rafael (Botafogo) e Jura (Rio-Pardense), 5; 11.o — Ceteiro (Ferroviaria), 3; 12.o — Caju' (Francana), 2; 13.o — Ari (Botafogo), 1 e 14.o — Petronio (Linense), 0.

O MELHOR JOGO

EM LINS

Numa partida em que jogava uma cartada decisiva, a exemplo do que aconteceu com a Francana, em Botucatu, o Linense conseguiu uma vitoria das mais significativas, abatendo o Botafogo pela contagem de 3 a 1. Os defensores do clube de Ribeirão Preto, que sustentaram luta de igual para igual no primeiro periodo, na fase final quiseram assegurar o empate de 1 tento, que poderia dar-lhes o titulo. Todavia, os linenses não permitiram mais nada aos botafoguenses, fazendo um verdadeiro cerco e construindo sua vitoria. Ambos desfalcados de um elemento, souberam dar vida ao espetaculo, vencendo de maneira categorica o quadro que melhor se conduziu em campo. O jogo suplantou o cotejo de Botucatu, onde a Francana foi alijada do Torneio, pela Ferroviaria, e tambem o prelio de Mocóca, onde o XV quase nenhuma resistencia ofereceu ao campeão da segunda série. O Riopardense não encontrou dificuldades para vencer novamente o São Caetano por 5 tentos, obtendo um triunfo classico e indiscutivel.

PONTO CHIC
Centro de reunião da elite paulistana
LARGO PAISANDÚ, 27
TELEFONE: 34-4432

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS
CASIMIRAS NOBIS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL
RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105
AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO — que serão prontamente atendidos

PAGINA DOS CONSULENTES

AMELIO SCORZAFAVA (Barra Funda) — Alguns dos nomes pedidos, com as respectivas idades: Antonio ROSALEM, 21 anos; Antonio FERRÃO, 19 anos; Antonio Elias JULIÃO, 22 anos; ROBERTO Belanger, 21 anos; Leonardo Coleia (NARDO), 19 anos; JONAS Falcão, 19 anos; Orlando CASTRO, 22 anos; José COLOMBO, 20 anos; TOTIO Ueda, 19 anos. Oportunamente publicaremos mais alguns.

DANTE PETTI (Capital) — Feitiço, Zarzur e Luna foram campeões pelo Vasco, em 1936. Era este o quadro cruzmaltino: Rey; Poroto e Italia; Calocero, Zarzur e Marcelino Perez; Orlando, Luiz Carvalho, Feitiço, Cuco (Nena) e Luna. Orlando é irmão de Jair.

GABRIEL DI PIETRO (Bagé, R. G. do Sul) — O plantel da Italia, na Copa do Mundo, era o seguinte: ARQUEIROS: Sentimenti IV, Moro e Casari; ZAGUEIROS — Giovanini, Furlassi e Blason. MEDIOS — Parola, Tognon, Remondini, Mari, Anovassi, Fatori e Magli. ATACANTES — Carapelese, Caprile, Boniperti, Lorenzi, Amadei, Capelo, Campateli, Muccineli, Pandolfini.

ARMANDO ZAGO (Capital) — 1.o — Entre Rodrigues, Claudio, Ademir, Esquerdinha, Pinga I e Friaça, gostamos mais do primeiro, como batedor de penais. 2.o — A melhor linha media de São Paulo é a do tricolor. 3.o — Voltaremos, oportunamente, com a secção "Risos e lagrimas de um craque".

ROME (Lucelia) — 1.o — O encontro São Paulo vs. Palmeiras, em que Lula marcou 3 gois em Gijo, terminou com a contagem de 4 a 3 para o alvi-verde. Osvaldinho fez o tento da vitoria, nos ultimos minutos. 2.o — O Linense, no caso de ingressar na Divisão Principal, terá de reformar seu estadio. Não pode "mandar" jogos fora da cidade. 3.o — Tres vezes campeão de sua serie, é obvio que o Linense possui quadro para brilhar na capital.

VALDEMAR C. DA SILVA (Bar do Lima, Capital). — 1.o — O jogo São Paulo vs. Corintians, no returno de 49, apresentou o resultado final de 3 a 3. Os quadros foram estes: — CORINTIANS: — Bino — Nilton e Belfare — Idario, Touguinha e Helio — Claudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Noronha. — S. PAULO: — Mario — Saverio e Mauro — Bauer, Rui e Noronha — Friaça, Ponce de Leon Leonidas, Remo e Teixeirinha. Tentos de Friaça (2), Claudio (2), sendo um de penal, Leonidas e Luizinho. Juiz: — Martin Storey, pessimo; renda Cr$ ... 306.067,00. Aspirantes — Corintians 1 a 0. Remo contundiu-se aos 15 minutos do periodo inicial e permaneceu em campo apenas para fazer numero.

LUCIANO PIRES (Capital) — 1.o — Não passa de lenda, essa historia de Rubens Sales haver matado seu irmão com um chute, na cobrança de uma penalidade maxima. 2.o — Grané, "Quatro Quilometros", do antigo Germania, Peracio e Hercules eram realmente grandes chutadores, mas devemos convir que o tempo se encarregou de aumentar um pouco a força de seus "tiros". A evolução da tecnica influiu talvez para que diminuisse o numero de "canhões", mas ainda assim temos Jair, Lelé, Friaça, Pavão, Esquerdinha, Lula, Rodrigues, Osvaldo (Juventus), Simão e outros, nossos contemporaneos, que possuem chutes respeitaveis. Pergunte a Cabeção se os petardos de Pavão, na semana passada, foram para brincadeira.

ALCIDES VIANA (Capital) — 1.o — Foi iniciado dia 21 o campeonato estadual catarinense, que tem a turma do Figueirense, do Florianopolis, como a provavel campeã. 2.o — O Olimpico, de Blumenau, não se classificou para o estadual, não podendo, assim, almejar o bi-campeonato. Vai, ao que parece, realizar uma grande temporada no Paraná e Rio Grande do Sul. 3.o — O arqueiro do Olimpico é Viana, antigo defensor do Juventus.

ARMANDO SIMIONE (Capital) — Sua carta a Vicente Feola perdeu a razão de ser, nesta semana em que todas as atenções estão voltadas para o resultado do classico.

SILVIO CUNHA (Mogi-Mirim) — Já enviamos o exemplar pedido. Temos todos os numeros de 1950. Disponha sempre e gratos pela preferencia.

MOISÉS JOSE' NELI (Santa Cruz do Rio Pardo) — Remetemos os numeros solicitados. Mande 80 cruzeiros e receberá, durante um ano, o MUNDO ESPORTIVO.

ANTONIO B. FILHO (Pindamonhangaba) — 1) Enviamos o numero pedido. 2) O campeonato de aspirantes foi instituido em 43. O São Paulo foi campeão em 43-44-45-46 e 47, o Corintians em 48-49-50. 3) — Seleção de aspirantes, entre os "três grandes": Bertolucci; Ferrão e Saltore; Mexicano, Lorena e Dino; Paulista, Dino, Edelcio, Rodrigues II e Bernardi. 4) Quando um quadro é bom de fato, tanto joga em seu campo como fora dele.

VALTER DOS SANTOS MACIEIRA (Capital) — 1) São os seguintes os 10 clubes do Brasil que possuem maior numero de associados: Corintians, Palmeiras, São Paulo, Santos, Portuguesa de Desportos, Vasco da Gama, Flamengo, Fluminense, Botafogo e America. Corintians e Vasco são os primeiros, com 23 mil e 20 mil, respectivamente. 2) O River Plate com 40 mil associados, é o que tem maior numero na America do Sul.

LUIZ GONZAGA PALMA (Bragança Paulista) — 1) Enviamos o numero pedido. 2) Brandãozinho, do Palmeiras, foi afastado por não desfrutar boa forma. Está em treinamento e logo voltará. 3) Seu palpite: Oberdan; Turcão e Sarno; Mexicano, Luiz Villa e Fiume; Rodrigues, Canhotinho, Nestor, Jair e Brandãozinho. 4) Entre Castilho, atualmente em grande forma, e Oberdan, o amigo achará o maior guardião do Brasil. 5) Simão é o melhor ponteiro esquerdo nacional. 6) Escolha entre Touguinha, Alfredo, Brandãozinho e Luiz Villa o melhor centro-medio paulista. 7) O avante mais completo do Brasil é Ademir; de São Paulo é Pinga I. 8) Sua seleção paulista: Oberdan; Helvio e Mauro; Bauer, Touguinha e Alfredo; Friaça, Pinga I, Baltazar, Jair e Simão.

ELOY SIMÕES (Cachoeira Paulista) — 1) As grandes revelações de 1950 foram Julio, Julião, Renato (Guarani), Gonçalves e Bueno.

DOUGLAS BORNIR (Santos) — Transmitimos suas perguntas a Mauro. Aguarde as respostas.

100 % PALMEIRENSE (Jundiai) — Dentre as duas seleções com iniciais, que nos mandou, escolhemos esta: Bino; Belacosa e Belfare; Bauer, Brandãozinho e Belmiro; Bueno, Bota, Baltazar, Bode e Brandãozinho (Palmeiras).

MITIOCHI KOSE (Cambará) — 1) Chegaram fora de tempo suas perguntas a Nilton. 2) Zinho, Ademir e Maneca formam, realmente, um grande trio atacante. 3) Castro, aspirante do Corintians, pertencia ao Ipiranga, onde jogou algumas vezes no quadro principal. 4) Bom o ataque o senhor formou para o XV de Novembro: Tesourinha, Mandu, Bovio, Gatão e Chico. 5) — Santos é superior a Turcão. 6) Não há nada entre Bino e o Santos. 7) Seu palpite para o ataque da Portuguesa de Desportos: Renato, Moreno, Nininho, Pinga e Simão.

SERGIO BAKLANAS (Capital) — Seus palpites: SELEÇÃO — Oberdan; Helvio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Claudio, Pinga I, Baltazar, Leopoldo e Simão; SÃO PAULO — Poy; Gonzalez e Mauro; Bauer, Alfredo e Noronha; Liminha, Rubens, Augusto, Leopoldo e Friaça (Dido).

PEDRO NAVISKAS (Frigorifico Anglo de Barretos) — Enviamos os numeros pedidos. Aguarde as respostas.

LEMBRA-SE DISSO?



Os torcedores paulistas certamente ficarão atrapalhados com a pergunta, mas temos certeza de que qualquer "hincha" platino reconhecerá, no trio acima, a famosa intermediaria do Estudiantes de La Plata, da Argentina, que em 1948 foi considerada a melhor do país. Vemos Luiz Villa, entre Garceron e Bouché. O centro-medio, que acaba de se sagrar campeão pelo Palmeiras, era o principal valor da peça. Entrou em litigio com o clube e foi afastado. Quando veio para o Brasil, estava fora de forma, e nossos criticos não o perdoaram. Contra a maioria, "Mundo Esportivo" foi uma das poucas vozes que pediram credito para Villa, e o tempo provou que a razão estava conosco. Melhor aclimatado, o disciplinado "eixo" tornou-se utilissimo. Na partida decisiva foi o maior em campo, com uma atuação espetacular. Colocou em ação sua alta classe e os grandes conhecimentos que possui, fazendo valer, tambem, sua experiencia.

Villa vai a Buenos Aires tratar de sua transferencia definitiva para o Palmeiras. Resta-nos torcer para que seja feliz no seu intento, porque provou que é dos bons.

COMO SURGIU SEU APELIDO!



Valdomiro Pereira da Silva (PAULISTA). — Paulista é o ponta direita da equipe aspirante do Corintians. Grande chutador, é o artilheiro absoluto do certame, e tornou-se bastante popular justamente pela maneira violenta como chuta contra as metas. E' conhecido por Paulista mas esse não é seu nome verdadeiro. Vejamos como surgiu seu apelido:

"Em 46, deixei São Paulo e fui defender o Canto do Rio. Lá fiquei dois anos como aspirante. No começo, como não sabiam meu nome começaram a chamar-me de Paulista por ter ido de São Paulo. Nunca mais usaram meu nome real. Eu jogava então de zagueiro central, passando depois para centro-medio. Do Rio fui para o Palmeiras de Franca, onde me conheceram tambem por Paulista".

LOTERIAS
Casa Fidalga
Rua 15 de Novembro, 79

O mais belo corpo do mundo... e o mais cinico galã do cinemã!
Betty GRABLE em
NOIVA QUE NÃO BEIJA
"WABASH AVENUE"
com Victor MATURE Phil HARRIS
Technicolor
HOJE
Bandeirante da tela-NAC. • Dirigida por HENRY KOSTER
MARABÁ RITZ CONSOLAÇÃO PHENIX V. MARIANA HOLLYWOOD SANTANA RADAR
SAMMARONE RECREIO RIALTO SÃO JOSÉ MODERNO

METRO HOJE -14-16-18-20 e 22h ROXY RIO
Fred ASTAIRE Red SKELTON
VERA-ELLEN · ARLENE DAHL
Três Palavrinhas
"THREE LITTLE WORDS"
TECHNICOLOR
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM NENHUM OUTRO CINEMA DE SÃO PAULO DURANTE PELO MENOS 60 DIAS
PARA OS GAROTOS DOMINGO-SESSÃO MATINAL ÀS 10 hs. EXCLUSIVAMENTE de DESENHO-VIAGENS COLORIDAS-SHORTS-COMPLEMENTOS
Metro Goldwyn Mayer

RITZ SÃO JOÃO HOJE
A NOVELA MAGISTRAL DE RAFAEL SABATINI!
O CISNE NEGRO
"THE BLACK SWAN"
com TYRONE POWER · MAUREEN O'HARA
TECHNICOLOR
LAIRD CREGAR · THOMAS MITCHELL
GEORGE SANDERS · ANTHONY QUINN
GEORGE ZUCCO
20 CENTURY-FOX
Proib. 10 anos
Bander. da tela-NAC.

SALVE PA

NOVO E DIGNO CAMPEÃO



DE PÉ, DA ESQUERDA PARA A DIREITA: TURCÃO, PALANTE, OBERDAN, SARNO, VILLA, FIUME, O MASSACISTA, TAMANQUEIRO. ABAIXADOS: LIMA, CANHOTINHO, AQUILES, JAIR E RODRIGUES.

LEITURA PREJUDICADA